



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA

NEYCIKELE SOTERO ARAÚJO

**CLUBINHO DO PATRIMÔNIO: CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO
PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL DA CASA DO CAPITÃO-MOR -
CENTRO DE REFERÊNCIA CULTURAL E HISTÓRICA DE SOBRAL (CE)**

Parnaíba-PI

2023

NEYCIKELE SOTERO ARAÚJO

CLUBINHO DO PATRIMÔNIO: criação e desenvolvimento do programa educativo e cultural da Casa do Capitão-Mor - Centro de Referência Cultural e Histórica de Sobral (CE)

Trabalho final apresentado ao Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba como requisito para obtenção do título de mestra.

Edital nº. 01/2020

7ª Turma | 2021-2023

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo de Sousa Melo

Parnaíba-PI

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Biblioteca Central Prof. Cândido Athayde
Serviço de Processamento Técnico

A663c Araújo, Neycikele Sotero

Clubinho do patrimônio: criação e desenvolvimento do programa educativo e cultural da casa da capitão-mor- centro de referência cultural e histórica de Sobral (CE) [recurso eletrônico] Neycikele Sotero Araújo. – 2022.

1 Arquivo em PDF.

Dissertação (Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Rodrigo de Sousa Melo

1. Museologia Social. 2. Educação Museal. 3. Programa Educativo Cultural. 4. Material Didático. 5. Sobral - Ceará. I. Título.

CDD: 069.15

NEYCIKELE SOTERO ARAÚJO

CLUBINHO DO PATRIMÔNIO: criação e desenvolvimento do programa educativo e cultural da Casa do Capitão-Mor - Centro de Referência Cultural e Histórica de Sobral (CE)

Trabalho final apresentado ao Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba como requisito para obtenção do título de mestra.

Edital nº. 01/2020
7ª Turma | 2021-2023
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo de Sousa Melo

Trabalho apresentado e aprovado em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo de Sousa Melo | Orientador
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Prof. Dr. Ricardo Eustáquio Fonseca Filho | Examinador Interno
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Profª. Drª. Luciana Matias Cavalcante | Examinadora Externa
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CLUBINHO DO PATRIMÔNIO: criação e desenvolvimento do programa educativo e cultural da Casa do Capitão-Mor - Centro de Referência Cultural e Histórica de Sobral (CE)

Eu, Neycikele Sotero Araújo declaro que o trabalho sob o título “**CLUBINHO DO PATRIMÔNIO:** criação e desenvolvimento do programa educativo e cultural da Casa do Capitão-Mor - Centro de Referência Cultural e Histórica de Sobral (CE)”, é o resultado da minha investigação associada ao Mestrado Profissional em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas nas referências ou outras listagens de fontes documentais, tais como todas as citações diretas ou indiretas têm a devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Parnaíba (PI), 23 de maio de 2023.

Neycikele Sotero Araújo

Dedico esse estudo aos meus queridos pais Albina Rocha Sotero e José Ilson Sotero de Araújo que sempre doaram seu melhor para meu bem estar.

Dedico também aos meus preciosos amigos Edilberto Florêncio e Eveline Linhares que estiveram comigo nessa caminhada desde o tempo da graduação em História.

AGRADECIMENTOS

A Deus, eu agradeço por sempre ser providência em minha caminhada.

A minha família por ser abrigo, proteção e fonte de força para atravessar as batalhas que encontramos na vida.

Ao meu pequeno amado Bernardo que chegou como raio de luz para iluminar nossas vidas.

Ao meu querido Aemberg Quindins que foi fonte de inspiração durante a trajetória de estudo do mestrado, onde me ensinou que cada palavra tem sua força e precisa ser dita com o coração.

Ao atencioso e gentil professor Rodrigo Melo por orientar os passos da pesquisa e contribuir para a realização da mesma.

A todos os amigos que atuaram com muita dedicação e afeto nas mediações culturais e ações educativas realizadas na Casa do Capitão-Mor, nosso laboratório de fruição e difusão do patrimônio cultural.

Aos meus amigos da Secretaria da Cultura e Turismo de Sobral (CE) por apoiar esse tempo de estudo e auxiliar nas necessidades.

Hoje, tenho a certeza que quem caminha junto chega mais longe!

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.

(Paulo Freire)

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

CAPS - Centros de Atenção Psicossocial

CCM – Casa do Capitão-Mor

CE – Ceará

ECOA - Escola de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus

ICOM – Comitê Internacional de Museus

ICOM-BR – Comitê Brasileiro do ICOM

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MINC – Ministério da Cultura

MINOM – Movimento Internacional para uma Nova Museologia

PNEM – Política Nacional de Educação Museal

SAE - Serviço de Assistência ao Ensino do Museu Nacional

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a infância

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico referente ao quantitativo de visitas por mês a CCM em 2022.....	17
Figura 2 - Mapa da área de tombamento de Sobral (CE)	21
Figura 3 - Aplicação do material didático	30
Figura 4 - Aplicação do material didático	30
Figura 5 - Aplicação do material didático	32
Figura 6 - Mapa de localização do município de Sobral (CE) e da Casa do Capitão- Mor	38
Figura 7 - Mapa de localização do município de Sobral (CE)	39
Figura 8 - Trabalho de escavação arqueológica	39
Figura 9 - Casa do Capitão-Mor após o trabalho de escavação arqueológica	40
Figura 10 - Visitas mediadas a Casa do Capitão-Mor	41
Figura 11 - Gráficos das visitas agendadas durante os meses de maio a outubro de 2022	48
Figura 12 - Gráficos das visitas agendadas durante os meses de maio a outubro de 2022	48
Figura 13 - Nuvem de palavras referente avaliação dos professores sobre o programa educativo e cultural da Casa do Capitão-Mor	61
Figura 14 - Nuvem de palavras referente avaliação dos mediadores sobre o programa educativo e cultural da Casa do Capitão-Mor	75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Informações gerais dos agendamentos de visitas no ano de 2022.....	42
Tabela 2 – Detalhamento dos agendamentos de visitas no ano de 2022	42
Tabela 3 – Perfil dos visitantes que solicitam aplicação do material didático.....	43
Tabela 4 – Idade do público por turma que utilizou o material didático.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Levantamento dos objetivos de visita a Casa do Capitão-Mor	44
Quadro 2 – Principais motivações para visitar a Casa do Capitão-Mor	49
Quadro 3 – Relação das instituições escolares participante da pesquisa	49
Quadro 4 – Análises comparativas das entrevistas realizadas com professores/as da rede pública e da rede privada	51
Quadro 5 – Análises comparativas das entrevistas realizadas com os mediadores culturais da Casa do Capitão-Mor	62

RESUMO

A política nacional de educação museal em seus princípios afirma que cada museu deve construir seu programa educativo e cultural. Em 2010 a Casa do Capitão-Mor (Sobral-CE) iniciou o desenvolvimento do seu programa educativo e cultural, buscando contemplar uma linguagem pedagógica compreensível as diferentes faixas etárias dos visitantes que adentram a Casa. Essa necessidade surgiu após as observações realizadas durante as mediações entre o público e a exposição, onde percebeu-se que o público infanto-juvenil apresentava certa dificuldade na compreensão de alguns conceitos utilizados durante a visita, tais como: patrimônio cultural (material e imaterial), temporalidade e arqueologia. Assim, a presente pesquisa busca analisar a promoção da educação museal por meio da criação e desenvolvimento de um programa educativo e cultural oferecido pela Casa do Capitão-Mor a fim de identificar sua contribuição para o processo de aproximação do público com o patrimônio cultural salvaguardado. O estudo tem como finalidade ser uma pesquisa aplicada, norteadas pela pesquisa social, objetivando aplicar esse conhecimento de forma prática no cotidiano. O caminho para desenvolver a pesquisa foi conduzido por uma metodologia do agir, conhecida como pesquisa-ação, considerada por Thiollent (2011) uma estratégia metodológica da pesquisa social. Quanto ao objetivo, esse estudo classifica-se como pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Utilizou-se da pesquisa documental e da entrevista individual com roteiro estruturado como procedimentos de coleta de dados, onde foi realizado 24 entrevistas durante o mês de novembro de 2022. Optou-se pelo uso do método comparativo para a análise dos dados coletados, tendo como ferramenta de apoio a técnica Nuvem de Palavras. A análise dos resultados demonstrou conforme as respostas dos 16 professores e 8 mediadores que o programa educativo e cultural da Casa do Capitão-Mor contribui para o processo de aproximação do visitante com o patrimônio cultural salvaguardado, por ser considerado uma ferramenta estratégica de interação e compreensão da história e do patrimônio cultural do lugar, bem como os materiais didáticos auxiliam os professores no diálogo sobre os conteúdos apresentados em sala de aula, e os mediadores culturais na contextualização do acervo e aproximação do público. Assim, como forma de contribuir para que outros museus e espaços culturais possam desenvolver seu programa educativo e cultural, foi elaborado como produto desse estudo um *e-book* com sugestões de materiais didáticos que podem e devem ser adaptadas à natureza do acervo do museu e/ou espaço cultural.

Palavras-chave: Museologia social; Educação museal; Programa educativo e cultural; Material didático

ABSTRACT

The national museum education policy in its principles states that each museum must build its educational and cultural program. In 2010 Casa do Capitão-Mor (Sobral-Brazil) began the development of its educational and cultural program, seeking to contemplate a pedagogical language understandable to the different age groups of visitors who enter the House. This need arose after the observations made during the mediations between the public and the exhibition, where it was noticed that the children and youth public had some difficulty in understanding some concepts used during the visit, such as: cultural heritage (material and immaterial) , temporality and archaeology. Thus, this research seeks to analyze the promotion of museum education through the creation and development of an educational and cultural program offered by Casa do Capitão-Mor in order to identify its contribution to the process of bringing the public closer to the safeguarded cultural heritage. The purpose of the study is applied research, guided by social research, aiming to apply this knowledge in a practical way in everyday life. The way to develop the research was conducted by a methodology of acting, known as action research, considered by Thiollent (2011) a methodological strategy of social research. As for the objective, this study is classified as a descriptive research, with a qualitative approach. Documentary research and individual interviews with a structured script were used as data collection procedures, where 24 interviews were carried out during the month of November 2022. We opted for the use of the comparative method for analyzing the collected data, having as tool to support the Word Cloud technique. The analysis of the results showed, according to the answers of the 16 teachers and 8 mediators, that the educational and cultural program of Casa do Capitão-Mor contributes to the process of bringing the visitor closer to the safeguarded cultural heritage, as it is considered a strategic tool for interaction and understanding of the history and cultural heritage of the place, as well as the didactic materials help teachers in the dialogue about the contents presented in the classroom, and cultural mediators in the contextualization of the collection and approach to the public. Thus, as a way of contributing so that other museums and cultural spaces can develop their educational and cultural program, an e-book was created as a product of this study with suggestions for teaching materials that can and should be adapted to the nature of the museum's collection and/or or cultural space.

Keywords: Social Museology; Museum education; Educational and cultural program; Didactic material

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 PÚBLICO PARTICIPANTE.....	17
3 PROBLEMA	18
4 OBJETIVOS	19
4.1 Geral	19
4.2 Especificos	19
5 JUSTIFICATIVA	20
6 REVISÃO DA LITERATURA	22
6.1 Nova Museologia e a função social do museu	23
6.2 A educação museal no Brasil	24
6.3 Programa educativo e cultural da Casa do Capitão-Mor	27
7 MÉTODOS E TÉCNICAS.....	34
7.1 Fundamentos da pesquisa	34
7.2 Caracterização da área de estudo.....	38
7.3 Coleta de dados/Informações.....	41
8 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	48
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERÊNCIAS	77
ANEXOS	83
Anexo A – Ficha de agendamento de visita do ano de 2019.....	83
Anexo B – Formulário online de agendamento de visita	84
Anexo C – Decreto nº 3130 de 27 de fevereiro de 2023. Dispõe sobre os equipamentos culturais e turísticos públicos do Município de Sobral	91
APÊNDICES	92
Apêndice A – Roteiro de entrevista para os professores.....	92
Apêndice B - Roteiro de entrevista para os mediadores culturais da Casa do Capitão-Mor	93
Apêndice C - Tabelas sistemática de agendamento de visitas à Casa do Capitão- Mor de maio a outubro de 2022	94

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que o sentimento de pertencer a um lugar nasce a partir da relação do indivíduo com sua história e cultura. Conforme Peruzzo e Volpato (2009, p.7) o lugar é “um espaço com características peculiares, que evoca sentimentos de familiaridade e vizinhança, congrega certa identidade e história, hábitos e linguagem comuns [...]”.

A Casa do Capitão-Mor (CCM) vem desde a abertura de suas portas para o público, em 2007, convidando a população sobralense a conhecer com mais profundidade sua história e (re)conhecer seu patrimônio cultural. Através das palavras como Caiçara, Acaraú, Meruoca¹ que se fazem presentes ainda hoje em nosso vocabulário, percebemos a herança linguística do povo indígena que ocupou a região, em especial das etnias Potiguaras, Tabajaras, Tremembés, Arariús, Tapuias e Reriús (GIRÃO, SOARES, 1997). Na percepção da arquitetura do lugar - de estilo predominantemente colonial - observamos como foram construídas as primeiras moradas e como o pequeno povoado foi se transformando em vila e depois em cidade.

Ao olharmos os fragmentos das cerâmicas, louças e vidros encontrados no estudo de escavação arqueológica da CCM no ano de 2001, realizado pela equipe de arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, nos deparamos com as marcas das antigas gerações, que possibilitam compreender a evolução dos hábitos e dos objetos utilizados pela sociedade de cada época. Através das fotografias e narrativas presentes no mapeamento cultural de Sobral, realizado no ano de 2006 e 2008 pela Secretaria de Cultura e Turismo, encontramos o patrimônio cultural pulsante no município.

Sendo a CCM o “chão social de muitas pegadas”² (MELO, 2012), buscou-se desenvolver a partir do ano de 2010 um programa educativo e cultural que contemplasse uma linguagem pedagógica compreensível as diferentes faixas etárias dos visitantes que adentram a Casa e são recebidos pelos mediadores culturais que apresentam as narrativas históricas. Essa necessidade surgiu após as observações feitas pela equipe da CCM durante as mediações entre o público e a exposição, onde percebeu-se que o público infanto-juvenil apresentava certa dificuldade na

¹ Que em tupi significam “cerca feita de mato”, “comedouro de garças”, “morada das moscas” (GIRÃO, SOARES, 1997).

² Fragmento do texto presente no folder de apresentação da Casa do Capitão-Mor (SECRETARIA DA CULTURA E TURISMO DE SOBRAL, 2012).

compreensão de alguns conceitos utilizados durante a mediação, tais como: patrimônio cultural (material e imaterial), temporalidade, arqueologia.

Assim, optou-se por desenvolver através da elaboração de materiais didáticos formas criativas e interativas de compartilhar as informações sobre história local e patrimônio cultural, buscando fomentar a conexão do visitante com o museu através do brincar, promovendo um momento de aproximação do público com o patrimônio cultural.

A presente pesquisa tem como finalidade ser uma pesquisa aplicada, norteada pela pesquisa social. De acordo com o autor (Op. cit., p.28) a pesquisa social é “o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social”, objetivando aplicar esse conhecimento de forma prática no cotidiano.

Quanto ao objetivo, esse estudo classifica-se como pesquisa descritiva, esse tipo de pesquisa de acordo com Gil (2008, p.28) “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Assim, busca-se descrever como se deu a criação e desenvolvimento do programa educativo e cultural da CCM, e como ocorreu a apropriação dos materiais educativos pelos professores visitantes que levaram suas turmas de alunos e pelos mediadores culturais da Casa.

Quanto à abordagem, optou-se pela abordagem qualitativa. Assim, não buscou-se medir ou enumerar os acontecimentos estudados, mas sim obter os dados de forma descritiva sobre as pessoas e os processos, e realizar a coleta de dados de forma interativa através do “contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo” (GODOY, 1995, p.58).

O caminho para desenvolver a pesquisa foi conduzido por uma metodologia do agir, conhecida como pesquisa-ação, considerada por Thiollent (2011) uma estratégia metodológica da pesquisa social. Quanto aos procedimentos para coleta de dados, foram adotadas como técnicas a pesquisa documental, bem como a entrevista individual com roteiro estruturado. Para realização da análise dos dados coletados, optou-se pelo uso do método comparativo, que tem como objetivo comparar as informações e confrontá-las (SARTORI, 1994 apud ALVES; SAHR, 2014), bem como utilizou-se a técnica Nuvem de Palavras, como uma ferramenta de apoio no

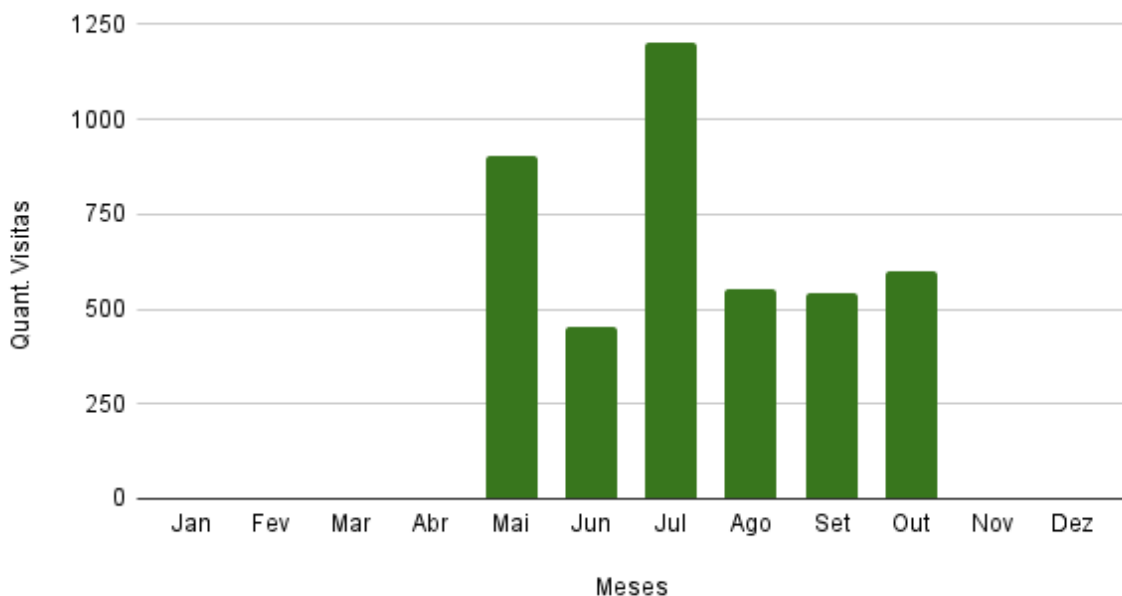
processamento dos dados obtidos por meio das entrevistas (VILELA; RIBEIRO; BATISTA, 2020).

Nesse sentido, a presente pesquisa buscou analisar a promoção da educação museal por meio da criação e desenvolvimento de um programa educativo e cultural oferecido pela CCM a fim de identificar sua contribuição para o processo de aproximação do público com o patrimônio cultural salvaguardado. E como resultado da pesquisa pretende-se elaborar um *E-book* com uma coletânea de materiais didáticos para programas educativos e culturais de museus.

2 PÚBLICO PARTICIPANTE

Desde a reabertura da CCM em maio de 2022, a casa vem recebendo um fluxo constante de visitas espontâneas e agendadas. Conforme os dados coletados nos relatórios de visita referente aos meses de maio a outubro, a Casa recebeu um público estimado de 4.257 pessoas. De forma direta ou indireta, esse público visitante usufruiu do programa educativo e cultural, seja durante as visitas mediadas, seja na aplicação dos materiais educativos.

Figura 1 – Gráfico referente ao quantitativo de visitas por mês a CCM em 2022



Fonte: Planilha do formulário online de agendamento de visitas da Casa do Capitão-Mor, 2022.

O perfil do público visitante é diversificado, contudo destaca-se dois tipos de visita: a espontânea e a agendada. O público da visita espontânea são moradores da cidade que ao passar pela casa, ficam curiosos para saber o que é o espaço, como algumas famílias que trazem seus filhos ou parentes que estão visitando a cidade, além de alguns moradores de cidades vizinhas a Sobral³ que vem realizar alguma atividade na cidade e acaba visitando a Casa. Nesse tipo de visita também são frequentes os turistas. Quanto ao perfil do público das visitas agendadas, que é o foco da pesquisa, são visitantes com faixa etária acima de 5 anos, sendo a maioria estudantes e professores, vindo de instituições de ensino básico da rede pública e privada de Sobral e de outras cidades do Ceará, bem como instituições de ensino superior públicas e privadas, organizações sociais, Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS), Secretarias Municipais e Corpo de Bombeiros Militar.

Diante do exposto, a pesquisa foi realizada com professores de instituições de ensino básico da rede pública e privada de Sobral e de outras cidades do Ceará que realizaram agendamento de visita a CCM e solicitaram a aplicação do material educativo, e com estagiários atuais e ex-estagiários da Casa que conduziram as visitas mediadas e aplicaram os materiais didáticos com os visitantes.

3 PROBLEMA

No ano de 2008, através de um processo seletivo para estágio na prefeitura municipal de Sobral (CE), fui selecionada para atuar na CCM desenvolvendo atividades de educação patrimonial, na época a Casa funcionava como um centro de referência do patrimônio, tendo uma gestão compartilhada entre a Secretaria de Cultura e Turismo e a Secretaria de Planejamento Urbano.

Durante os dois anos de estágio na CCM, observei que a população sobralense não tinha conhecimento que Sobral era reconhecida como patrimônio histórico nacional, não compreendiam o que era o tombamento, conheciam pouco ou quase nada sobre a história da cidade e não sabiam o que era a CCM.

No ano de 2010 fui contratada para trabalhar como educadora da Casa e junto com outro historiador, Edilberto Florêncio, iniciamos a construção de uma linguagem pedagógica para as atividades que seriam desenvolvidas na Casa. Nesse mesmo

³ Tais como: Forquilha, Massapê, Uruoca.

ano, dialogamos sobre a função social do museu e quais narrativas desejávamos desenvolver. A partir dessas reflexões a Casa repensou sua atuação, passando a ser denominada como Casa do Capitão-Mor: Centro de Referência Cultural e Histórica de Sobral.

Após a reconfiguração da função social da Casa, bem como a observação e análise das visitas que eram realizadas, percebemos que o público infanto-juvenil não conseguia ter uma boa fruição durante as visitas. Essa observação foi o ponto de partida para o início da criação do programa educativo e cultural, onde optou-se por desenvolver materiais didáticos, tendo o brincar como uma forma de aprendizagem e interação com o objeto e o conteúdo.

Contudo, as ações no campo da educação, seja ela formal ou não-formal, precisam ser avaliadas para saber se realmente estão cumprindo a função para qual foram desenvolvidas. É a partir desse pensamento que se apresentam os seguintes questionamentos: O programa educativo e cultural da CCM contribui para o processo de aproximação do público com patrimônio cultural salvaguardado? Como os professores se apropriam dos materiais didáticos do programa educativo e cultural da CCM? E esses materiais didáticos auxiliam os mediadores culturais da CCM na condução do público ao acervo expositivo?

4 OBJETIVOS

4.1. Geral

- Analisar a promoção da educação museal por meio da criação e desenvolvimento de um programa educativo e cultural oferecido pela Casa do Capitão-Mor a fim de identificar sua contribuição para o processo de aproximação do público com o patrimônio cultural salvaguardado.

4.2. Específicos

- Verificar como os professores se apropriam dos materiais didáticos do programa educativo e cultural oferecido pela Casa do Capitão-Mor;
- Verificar como a aplicação dos materiais didáticos do programa educativo e cultural auxilia os mediadores culturais da Casa do Capitão-Mor na condução do público ao acervo em exposição;

- Elaborar um *e-book* com uma coletânea de materiais didáticos para programas educativos e culturais de museus, tendo como referência a experiência da Casa do Capitão-Mor.

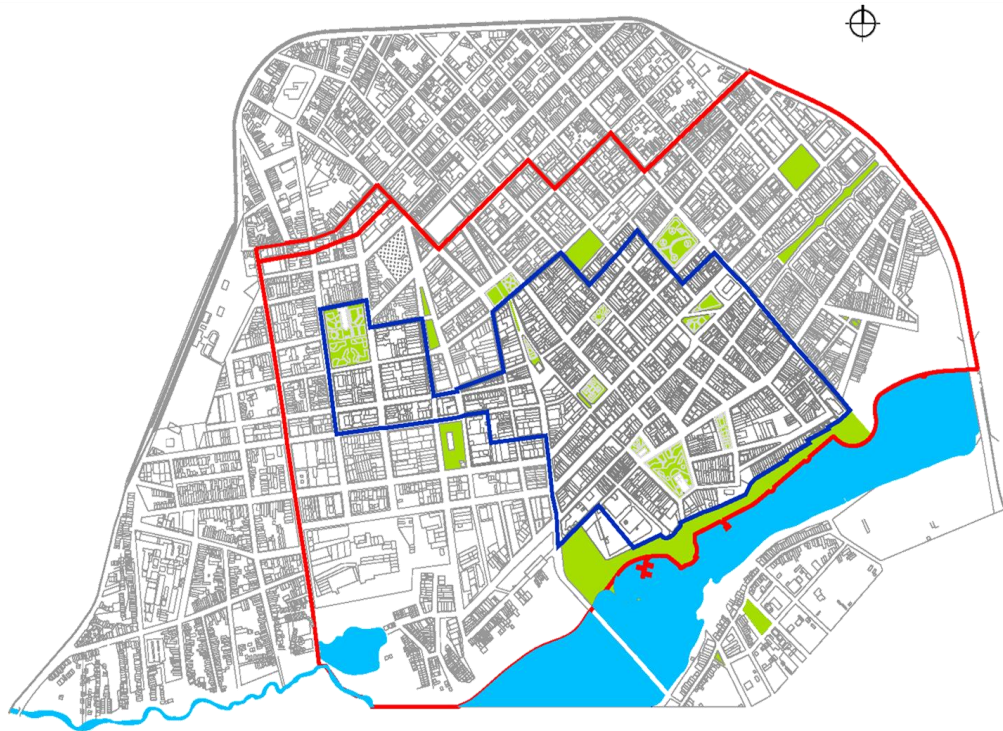
5 JUSTIFICATIVA

O centro histórico da cidade de Sobral foi reconhecido no ano de 1999 como Patrimônio Histórico Nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o reconhecimento aconteceu devido a iniciativa de alguns cidadãos locais que, na década de 1990, incomodaram-se com a demolição dos casarões antigos que traziam em sua arquitetura as marcas da história do processo de desenvolvimento da cidade (ARAÚJO, 2021). Os cidadãos perceberam que a única maneira de conseguir preservar os casarões, a memória e história da cidade, era procurando meios jurídicos que garantissem sua salvaguarda.

Assim, no ano de 1996 foi elaborado um abaixo-assinado e enviado ao Superintendente do IPHAN Ceará solicitando urgentes medidas de proteção ao patrimônio arquitetônico, histórico e cultural de Sobral, uma vez que a cidade é um dos núcleos urbanos mais antigos do Estado do Ceará, além de ter sido uma das principais rotas de comércio e caminhos das boiadas no século XVIII (ROCHA, 2003).

A preservação da história local tornou-se um ato político. Junto com o abaixo-assinado, a prefeitura municipal também solicitou à Superintendência do IPHAN (CE) o estudo de tombamento da cidade (Figura 2). A partir desse estudo, realizado entre os anos de 1997 a 1998, foi delimitado uma área de preservação denominada área de tombamento do centro histórico, sendo subdividida entre área de preservação rigorosa (delimitação na cor azul) e área de entorno (delimitação na cor vermelha), que compreende o centro da cidade e reúne exemplares arquitetônicos construídos nos séculos XVIII, XIX e início do século XX.

Figura 2: Mapa da área de tombamento de Sobral (CE)



Fonte: IPHAN-CE (2000).

De acordo com o relatório de estudo de tombamento de Sobral, o que norteou a justificativa de tombamento da cidade foi a necessidade de preservar um dos mais “importantes documentos do urbanismo colonial nesta região e da história do desbravamento e da ocupação do sertão nordestino [...]” (BARBOSA, 2000, p.94).

Após o tombamento da cidade, aconteceram algumas obras de requalificação de prédios antigos localizados no centro histórico. Um dos prédios foi a CCM, considerada por historiadores locais uma das casas mais antigas de Sobral, tendo sido habitada no século XVIII pelo Capitão-Mor José de Xerez Furna Uchoa, introdutor do café no Ceará (SOUZA, 2008). No ano de 2001 foi realizado na Casa um estudo de escavação arqueológica com o objetivo de restaurar o imóvel, buscando recuperar os testemunhos deixados em cada ocupação da edificação, bem como o melhor entendimento sobre a história da sociedade sobralense.

Após a prospecção arqueológica foram encontrados os alicerces da primeira construção da casa, algumas estacas fincadas no chão, que segundo os arqueólogos seriam de uma possível parede de taipa, uma ruína de banheiro com latrina, além de fragmentos de cerâmica, faianças portuguesas e inglesas, cachimbos de barro

queimado, vidros de remédios, penicos de ágata, bilas, entre outros objetos de uso mais contemporâneo.

Este trabalho foi concluído no mesmo ano, contudo a CCM foi aberta ao público para visita apenas no ano de 2007, tendo como acervo expositivo os fragmentos arqueológicos encontrados e painéis fixados nas paredes que narram a história da cidade. Nesse período, na casa também funcionou a Coordenação de Estudos Urbanos e Gestão do Sítio Histórico⁴, alocada em uma sala construída nos fundos do quintal.

A CCM é o equipamento cultural da cidade que tem como missão apresentar à população sobralense as narrativas sobre a história e cultura do lugar e preservar essas memórias para que outras gerações venham conhecer. A casa está localizada no primeiro núcleo habitacional da cidade, próxima ao rio Acaraú, e compõe um dos exemplares arquitetônicos mais antigos do centro histórico. É lugar de encontro, conversação e de aprendizado. Foi o primeiro equipamento cultural a desenvolver um programa educativo e cultural, buscando a partir da aprendizagem significativa e do desenvolvimento dos materiais didáticos, fomentar a aproximação dos visitantes com o patrimônio cultural de sua cidade.

A linguagem pedagógica desenvolvida na CCM busca provocar no visitante a curiosidade para conhecer a história da sua cidade e (re)conhecer o patrimônio cultural, tesouro que não está enterrado, mas a vista de quem já foi tocado pela curiosidade do olhar e do aprender. Portanto, optou-se por desenvolver um programa educativo e cultural que dialogasse com o brincar, possibilitando atividades interativas, questionadoras e provocadoras de novos conhecimentos.

Após 12 anos da criação do programa educativo e cultural, buscou-se analisar o impacto das ações educativas aplicadas durante as visitas a CCM, bem como elaborar um *e-book* com uma coletânea de materiais didáticos para programas educativos e culturais de museus, buscando promover boas práticas de ação educativa.

6 REVISÃO DE LITERATURA

⁴ Coordenação responsável pela gestão do sítio histórico, vinculada à Secretaria de Planejamento Urbano e Meio Ambiente de Sobral.

6.1 Nova Museologia e a função social do museu

No final do século XX, em paralelo com o desenvolvimento da teoria museológica, nascia também a concepção de uma nova museologia. Aponta-se como marcos referenciais dessa ideia em ebulição, a Mesa-Redonda de Santiago, no Chile, realizada em 1972 pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que teve como tema central o papel social dos museus na América Latina; e a declaração de Quebec, publicada em 1984 instituindo os princípios de base de uma nova museologia, que deu origem em 1985 a criação do Movimento Internacional por uma Nova Museologia (MINOM).

Diante desses debates e rompimento com alguns paradigmas que norteavam até então o pensar e fazer museológico, emerge uma museologia preocupada com o social, direcionando seu olhar para as comunidades, o patrimônio cultural e natural e o território. Observa-se esse pensamento a partir da Declaração de Quebec, fruto do I Ateliê Internacional Ecomuseus/Nova museologia, que reforça a função social do museu.

Ao mesmo tempo que preserva os frutos materiais das civilizações passadas, e que protege aqueles que testemunham as aspirações e a tecnologia actual, a nova museologia – ecomuseologia, museologia comunitária e todas as outras formas de museologia activa – interessa-se em primeiro lugar pelo desenvolvimento das populações, reflectindo os princípios motores da sua evolução ao mesmo tempo que as associa aos projectos do futuro. (DECLARAÇÃO DE QUEBEC, 1999, p.223)

O museu apresenta-se nessa nova fase como um lugar que nasceu para estar a serviço da sociedade, articulando-se aos problemas da sociedade e a formação dos cidadãos (TEIXEIRA, 2022). A museologia social vem falar e mostrar à população que o museu não é “lugar de guardar coisa velha”, mas sim lugar de encontro do homem com sua ancestralidade, com sua história e memória, bem como lugar de pensar formas sustentáveis de existência.

Para a museologia social, nas funções básicas de um museu, como preservar, pesquisar e comunicar, que devem ser executadas de forma participativa, os sujeitos sociais são a preocupação primeira, bem como os problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais enfrentados pelas comunidades, com vistas à luta e à busca por seu desenvolvimento sociocultural. (TOLENTINO, 2016, p.31-32)

Assim, o papel do museu é ser ferramenta de reflexão e atuação frente às questões sociais existentes no território, e através de sua dimensão educativa promover encontros com a comunidade para conhecer, pensar e dialogar sobre sua história, sua memória, seu patrimônio cultural e natural e os problemas que enfrentam.

A educação em museus visa a preservação do patrimônio cultural e natural, através da participação crítica de toda a população. A ação educativa é parte integrante dos processos de comunicação museológica e deve ser coerente com o discurso expositivo, com as publicações e outros meios de divulgação do museu. (ALMEIDA, 1997, p.54)

Como ressalta Cury (2013), o museu deve atuar na perspectiva de uma cidadania cultural, onde a ação educativa potencializa a experiência do visitante com o patrimônio cultural, fomentando a dimensão educativa do museu.

6.2 A educação museal no Brasil

A primeira experiência museal no Brasil foi com a criação do Museu Nacional, em 1818, no Rio de Janeiro. A partir da segunda metade do século XIX foram criadas outras instituições museais no país, dentre elas: o Museu Militar do Arsenal de Guerra – Rio de Janeiro-RJ (1865), Museu Paraense Emílio Goeldi – Curitiba-PR (1866), Museu Naval – Rio de Janeiro-RJ (1870), Museu Paranaense – Curitiba-PR (1876) e Museu Paulista – São Paulo-SP (1895) (CASTRO; SOARES; COSTA, 2020). De acordo com os autores (Op. cit., p.16) alguns desses museus já apresentavam oferta de ações educativas junto ao público visitante.

Os museus eram detentores naquele momento de uma dimensão educativa, se configurando em espaços em que ocorriam processos educativos de modo independente de uma atuação pedagógica mais consciente. (...) A trajetória do Museu Nacional ao longo do século XIX é constituída, dentre outras iniciativas, por doação de material mineralógico, zoológico e botânico às escolas, acolhimento de escolares em visitas ao Museu, e pela criação dos Cursos Públicos (1876), compostos por palestras gratuitas, promovidas em horário noturno, e que visavam à promoção do ensino popular.

Percebe-se que a dimensão educativa do museu se faz presente desde sua origem, embora apresente inicialmente um discurso colonizador. No Brasil, o Museu Nacional é a instituição que dá início às práticas educativas em museu, tendo como marco a criação do Serviço de Assistência ao Ensino do Museu Nacional (SAE), em 1927, na gestão de Edgard Roquette Pinto e tinha como objetivo “auxiliar o

desenvolvimento de práticas educativas que colaborassem com o aprendizado e com o currículo escolar” (IBRAM, 2018, p.14).

Conforme Castro, Soares e Costa (Op. cit.), a criação do Serviço de Assistência ao Ensino do Museu Nacional surgiu em um cenário de debates que marcaram os anos de 1920, tendo no campo educacional a institucionalização de novos modelos de ensino pautados no movimento da Escola Nova.

De acordo com Lopes (1991), a Escola Nova traz as práticas escolares para o interior dos museus, tecendo uma relação de dependência entre escola e museu. Com o passar dos anos, essa relação foi amadurecendo, e as instituições foram percebendo que a proposta educativa do museu é diferente da proposta educativa da escola, pois a proposta do museu trata-se “essencialmente de uma linguagem visual e não verbal, sem ordem sequencial ou urgência de aprendizado, prazos e planejamentos” (CAZELLI; VALENTE, 2019, p.10).

Na década de 1950, a UNESCO através da Divisão de Museus e Monumentos, organizou três seminários sobre museus tendo como foco a discussão do papel educativo dessas instituições, bem como a sistematização das práticas educativas já existentes. O primeiro evento, internacional, foi realizado na cidade de Nova Iorque em 1952; o segundo também Internacional, em Atenas em 1954; e o terceiro, regional, no Rio de Janeiro, em 1958. Segundo Chagas (2019, p.13) “(...) um dos principais objetivos do seminário era, por meio do intercâmbio e da valorização profissional, contribuir para o desenvolvimento dos museus e estimular os seus programas e setores educativos”. Esses seminários são considerados marcos na contribuição sobre a dimensão educativa dos museus.

Castro, Soares e Costa (Op. cit.), por sua vez apontam dois fatores importantes para a consolidação da educação museal no Brasil: o primeiro foi as produções acadêmicas produzidas a partir da década de 1980 sobre o assunto; e o segundo, as tentativas de organização de políticas públicas específicas para o campo museal, que resultaram em 1985 na criação do Programa Nacional de Museus.

Quase 20 anos depois, em 2012 foi criado o Programa Nacional de Educação Museal que se transformou-se na Política Nacional de Educação Museal (PNEM) em 2017, desenvolvida a partir de um processo participativo iniciado em 2010 no I Encontro de educadores do Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM, onde foi escrita a

Carta de Petrópolis⁵, que tinha como objetivo dar subsídios para a construção de uma Política de Educação para os museus do IBRAM.

É nesse cenário de transformações que a museologia foi sendo gestada e fortalecendo o compromisso com as questões sociais do passado, presente e conseqüentemente, do futuro. Assim, a educação em museus vem afirmar que o fazer museológico ultrapassa as paredes do museu e chega no íntimo da sociedade.

A Educação Museal envolve uma série de aspectos singulares que incluem: (...) a educação pelos objetos musealizados; o estímulo à apropriação da cultura produzida historicamente, ao sentimento de pertencimento e ao senso de preservação e criação da memória individual e coletiva. É, portanto, uma ação consciente dos educadores, voltada para diferentes públicos. (IBRAM, 2018, p.73-74)

Dessa forma, pensar a educação em museu é compreender o museu enquanto um espaço de interpretação de culturas e de fomento a educação cidadã. No ambiente museal o processo de aprendizagem acontece de maneiras diferentes da escola, onde se aprende a refletir sobre o patrimônio cultural, a olhar o objeto e indagar sobre seus valores (CURY, 2013). Bem ressalta Matos (2014) que o museu não deve ser entendido como suporte para um outro tipo educacional, pois desenvolve seu próprio programa educativo, que tem como atividade-fim mediar a relação entre o visitante e a exposição. O museu deve ser compreendido como uma instituição de dimensão educativa que surge com características e funções diferentes da Escola, conforme Valente (2018, p.43):

Tudo o que existe disponível é criado em uma cultura, enquanto conhecimento que se adquire por meio da experiência pessoal com o mundo ou com o outro. Tudo o que se aprende de um modo ou de outro faz parte do entrelaçamento da educação com a cultura.

De acordo com o Código de Ética para Museus, desenvolvido pelo ICOM (2009), um dos princípios dos museus é criar condições para fruição, compreensão e promoção do patrimônio natural e cultural, e para que isso aconteça é desenvolvido o programa educativo e cultural. Conforme as orientações publicadas no Caderno da PNEM (2018), o programa educativo

⁵ Foi realizado no Museu Imperial em Petrópolis, nos dias 28, 29, 30 de junho e 1º de julho de 2010, o 1º Encontro de Educadores do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Este Encontro tinha como objetivo traçar diretrizes e estratégias para a elaboração de uma Política de Educação para os museus do IBRAM.

(...) define, entre outros aspectos, a missão e os objetivos educacionais do museu, assim como detalha seus programas e ações. Sua estrutura é bastante variável, dependendo dos processos educacionais em curso ou almeçados. (...) (IBRAM, 2018, p.96)

6.3. Programa educativo e cultural da Casa do Capitão-Mor

O programa educativo e cultural desenvolvido na CCM surgiu da necessidade de aproximar o público, especialmente o infanto-juvenil, do patrimônio cultural salvaguardado⁶, e a partir desse contato iniciar um processo de sensibilização e valorização dos bens culturais existentes no município de Sobral. Buscando realizar uma ação educativa ativa, optou-se por desenvolver um programa educativo e cultural que dialogasse sobre a história e patrimônio cultural local de forma interativa e significativa, onde por meio de materiais lúdico-pedagógico fosse desenvolvido “(...) a imaginação, o raciocínio, a expressão, a relação com o outro e consigo mesmo” (FORTUNA, 2018, p.59).

Conforme Cotonhoto, Rossetti e Missawa (2019) para a corrente psicológica interacionista-constructivista, principalmente para autores como Piaget (1978) e Vygotsky (1988), o brincar pode ser definido como uma maneira de interpretar e assimilar o mundo.

As crianças, durante os jogos e brincadeiras, estabelecem relações e representações, o que desencadeia o desenvolvimento de capacidades sociais, cognitivas e afetivas na medida em que elas extrapolam seu mundo habitual. Ao brincarem, as crianças planejam, criam hipóteses, desenvolvem a imaginação, constroem relações, tomam decisões e elaboram regras de convivência. (COTONHOTO; ROSSETTI; MISSAWA, 2019, p.39)

De acordo com Luckesi (2017) a vivência lúdica proporcionada pelo brincar possibilita a aprendizagem significativa, pois o ser humano é um ser ativo e aprende pela atividade, assim a ação educativa lúdica no museu proporciona exercitar a compreensão daquilo que os visitantes conheceram durante o percurso expositivo.

Compreendendo a educação enquanto um processo de socialização, o programa educativo e cultural da CCM foi denominado de Clubinho⁷ do patrimônio por reunir materiais didáticos com abordagem lúdica e interativa, e utilizou como

⁶ Medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não-formal - e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos. (UNESCO, 2006).

⁷ A palavra Clubinho foi escolhida pela equipe da CCM com o objetivo de representar as atividades que envolvem o brincar de forma coletiva.

referência pedagógica o livro “A danação do objeto”, que convida os educadores de museus a desenvolver uma pedagogia da pergunta-diálogo, onde a partir de um objeto gerador⁸, é possível conduzir o visitante na “(...) história através dos objetos, uma poética material que abre inúmeras possibilidades de interpretação” (RAMOS, 2004, p. 97).

O acervo museológico da CCM é constituído em sua maioria por fragmentos arqueológicos encontrados durante o processo de restauração da Casa. Durante as visitas mediadas à exposição, percebeu-se que o público, principalmente o infanto-juvenil, tinha dificuldade em compreender o que eram “os caquinhos”⁹ nos expositores e porque o museu preservava esse tipo de material. Partindo dessa problemática, encontrou-se na proposta pedagógica da Danação do Objeto a forma mais adequada para elaborar as ações educativas que seriam desenvolvidas no programa educativo e cultural. Ramos (Op. cit., p.133-134) destaca que “o museu que não tem compromisso educativo transforma-se em depósito de objetos ou vitrines de um *shopping center* cultural”.

Através da “alfabetização do olhar”, ainda sugerida por pelo autor (Op. cit.), iniciou-se o estudo do acervo para a construção do material didático, buscando selecionar e organizar quais seriam os objetos geradores que constituiriam a exposição.

O objetivo primeiro do trabalho com o objeto gerador é exatamente motivar reflexões sobre as tramas entre sujeito e objeto: perceber a vida dos objetos, entender e sentir que os objetos expressam traços culturais, que os objetos são criadores e criaturas do ser humano. (Op. Cit., p.32)

Em 2010, foi elaborado o projeto “Patrimônio Cultural de Sobral: conhecer para preservar”, dando início às primeiras ações educativas do programa educativo e cultural da CCM. De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo nº 216, considera-se patrimônio cultural:

Os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artesanais e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988)

⁸ Influenciado pelo método Paulo Freire, a palavra geradora.

⁹ Expressão usada por alguns visitantes, que remete a algo quebrado.

As ações desenvolvidas neste primeiro projeto tinham como objetivo realizar atividades no campo do patrimônio cultural e da história local, levando estas discussões para além do espaço físico da Casa, através de ações educativas junto à comunidade, visando à formação de uma nova relação com o patrimônio cultural, a partir do diálogo sobre passado e presente, história e memória, tradição e modernidade.

Como público-alvo foram escolhidos os alunos e professores das escolas públicas e privadas do município. O projeto foi desenvolvido em três momentos complementares. O primeiro momento da proposta chama-se “Pensando sobre o Patrimônio Cultural”, é o primeiro contato da equipe da Casa com a escola, onde é entregue ao coordenador pedagógico ou ao professor o material de apoio contendo o projeto impresso, um cartaz e um folder da Casa, bem como um *Compact Disc* (CD) com textos sobre a história de Sobral e seu patrimônio cultural, no intuito de preparar e instigar os professores para a visita a CCM e ao Centro Histórico.

O segundo momento nomeado “Conhecendo o Patrimônio Cultural - olhar a cidade com outros olhos”, corresponde ao acolhimento das turmas para realizar a visita mediada à CCM, abordando a história local e a preservação do patrimônio, seguida da mostra de vídeos sobre a história e cultura sobralense. Após a visita à Casa, segue-se para uma visita mediada externa, em alguns pontos do centro histórico da cidade.

No terceiro momento nomeado “Debatendo o Patrimônio Cultural: patrimônio de quem e para quem?” Corresponde ao momento de culminância do projeto, onde é ministrada uma palestra sobre história local e patrimônio cultural, que pode ser realizada tanto na CCM como na escola, apresentando e discutindo conceitos básicos na área do patrimônio cultural e relacionando-os à cultura local.

A partir da aplicação desse projeto, surgiu a necessidade de ampliar as ferramentas pedagógicas do Programa Educativo e Cultural da Casa. Assim, no ano de 2012 foram desenvolvidos os primeiros protótipos dos materiais didáticos, contudo apenas em 2014 foi possível a sua confecção, através da captação de recursos do edital Prêmio Pontos de Memória 2012, financiado pelo IBRAM/Ministério da Cultura -MINC. Nesse primeiro momento foram criados os seguintes materiais didáticos: jogo quebra-cabeça em cubo “Montando meu patrimônio Cultural”, jogo da memória “Sobral ontem e hoje” e Jogo Detetives do Patrimônio “De passo em passo, conheça

seu espaço”, Revistinha Patrimônio Cultural e Folha didática “Meu Patrimônio Cultural” (Figuras 3 e 4).

Figura 3 – Aplicação do material didático: (a) Jogo Detetives do Patrimônio “De passo em passo, conheça seu espaço”, (b) Quebra-cabeça em madeira Jogo quebra-cabeça em cubo “Montando meu patrimônio Cultural”



Fonte: Acervo fotográfico da Casa do Capitão-Mor, 2015.

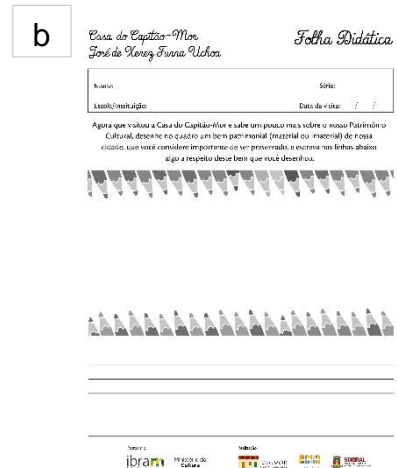


Fonte: Acervo fotográfico da Casa do Capitão-Mor, 2022.

Figuras 4 – Aplicação do material didático: (a) Alunos da rede pública de ensino fazendo seus desenhos, (b) Folha didática “Meu Patrimônio Cultural”



Fonte: Acervo fotográfico da Casa do Capitão-Mor, 2015.



Fonte: Acervo fotográfico da Casa do Capitão-Mor, 2022.

Observou-se que, a partir da aplicação dos novos materiais didáticos, as visitas aumentaram, denotando um despertar nos professores, um maior interesse em levar seus alunos para conhecer a história e cultura de Sobral. As atividades conseguiram promover maior interação do público com a exposição, possibilitando a construção de

novos conhecimentos e a conscientização sobre o patrimônio cultural. As crianças que visitavam a Casa enquanto alunos das escolas, quase sempre retornavam trazendo seus pais para conhecer o lugar e brincar com os materiais didáticos. Conforme Lima Neta e Castro (2017, p.196)

Para que se usufrua da aprendizagem é fundamental a interação, seja com o outro, seja com um objeto de estudo, pois através dela consegue-se criar um processo de construção de conceitos no qual todos envolvidos aprendem e ensinam, de forma que se tenha um compartilhamento de informações que dão e formam significados (...)

Essa inovação no programa educativo e cultural também trouxe para CCM novos públicos que começaram a realizar visitas com maior frequência, tais como os universitários dos cursos de Pedagogia e História, grupos de professores de outras cidades, além de outras instituições públicas e privadas que atuam na área da saúde e assistência social.

A partir dessa observação, buscou-se pensar mais materiais didáticos que promovessem o diálogo entre os objetos expostos e o visitante, com o intuito que eles conhecessem a história social dos objetos e, desta forma, entendessem seu uso na sociedade contemporânea. Assim, no ano de 2017 através da captação de recursos via edital Prêmio Modernização de Museus – Microprojetos de 2014, financiado pelo IBRAM/MINC, foram elaborados e confeccionados outros materiais didáticos: Colete educativo “O que tem aqui?”, jogo “Na trilha do patrimônio”, Caixa de simulação arqueológica “Arqueólogo por um dia”, quebra-cabeça em madeira “Pedacinhos de história” (Figura 5).

No ano de 2018, na 16ª Semana de Museus¹⁰ com o tema “Museus hiperconectados - novos públicos, novas abordagens”, foi criado mais um material didático do programa educativo e cultural, que recebeu o nome de jogo Detetives digitais “Conecte-se com sua história”, o objetivo do jogo era distribuir pelo percurso expositivo da Casa algumas tarjetas com *QR Code*, para que os visitantes durante a mediação fossem descobrindo algumas histórias sobre a cidade e seu patrimônio cultural. O jogo foi financiado através de recursos da Secretaria Municipal de Cultura, Juventude, Esporte Lazer.

¹⁰ Temporada cultural coordenada pelo IBRAM que acontece anualmente na semana do Dia Internacional de Museus, 18 de maio.

Figura 5 – Aplicação do material didático: (a) Caixa de simulação arqueológica, (b) Quebra-cabeça em madeira



Fonte: Acervo fotográfico da Casa do Capitão-Mor, 2019.



Fonte: Acervo fotográfico da Casa do Capitão-Mor, 2022.

Através da observação da história nos objetos, propõe-se ao público visitante deslocar o objeto-testemunho para o objeto-diálogo (MATOS, 2014), onde a partir dos questionamentos feitos ao objeto, seja possível criar novos conhecimentos e sensibilizar o visitante quanto a importância da valorização e preservação do patrimônio cultural.

De acordo com Martins (2013) os museus apresentam uma proposta pedagógica particular, onde, por meio das exposições, estabelecem seus processos educativos. Essa pedagogia do museu é sistematizada por três elementos: o tempo, o objeto e o espaço. O tempo, primeiro elemento, é que define o nível da relação entre o público e a exposição, pois dependendo do tempo disponível, a interação será mais aprofundada. O segundo elemento é o objeto. Para a autora (Op. cit., p.18) “expor um objeto é dar-lhe um sentido, uma forma de observação e uma visão de seu significado”. Em torno desse objeto, que compõe o acervo do museu, é possível obter informações e conhecimentos sobre nosso patrimônio cultural. E por fim, o terceiro elemento é o espaço, onde se configura a expografia do museu, que

(...) é preciso levar em conta os diversos elementos que compõem os circuitos expositivos, tais como a luz, as cores, o mobiliário, os espaços entre os objetos, a temperatura do ambiente etc. Devemos considerar, ainda, elementos como a facilidade ou dificuldade de deslocamento e a possibilidade de escolha, por parte do visitante, dos percursos e atividades a serem realizadas. (Op. cit., p.19)

Assim, a partir desses três elementos e seguindo a abordagem da pedagogia da pergunta-diálogo para a condução das visitas, foram sistematizadas as ações do programa educativo e cultural da CCM.

A primeira ferramenta criada para implantação do programa educativo e cultural foi a elaboração da ficha de agendamento de visita (Anexo A), pois através das informações contidas nela, a visita seria planejada. Assim, no exercício da pedagogia do museu, o primeiro elemento verificado era o tempo. No preenchimento da ficha de agendamento duas eram as perguntas-chave: o tempo disponível que a escola ou instituição tinha para a realização da visita; e qual a faixa etária dos visitantes. Com posse dessas informações, planejava-se quais materiais didáticos seriam aplicados. Atualmente os agendamentos acontecem de forma online (Anexo B), através do preenchimento de um formulário disponibilizado nas redes sociais do museu.

Os objetos escolhidos para compor a exposição da CCM buscam oportunizar o diálogo e promover reflexões sobre a história e o patrimônio cultural local por meio dos fragmentos arqueológicos, dos registros fotográficos referentes às manifestações culturais e ofícios tradicionais que compõem o mapeamento cultural municipal¹¹, bem como através da arquitetura da própria casa, exemplar de construção do século XVIII presente no centro histórico tombado de Sobral.

O espaço físico, ou seja, o leiaute de montagem da exposição segue uma lógica didática, composto por cinco salas. A primeira sala possui dois expositores onde estão expostos alguns dos fragmentos arqueológicos encontrados durante o processo de prospecção arqueológica e oito painéis com textos sobre a história de Sobral. Nessa sala é dialogado sobre arqueologia e a ocupação do território nordestino e sobralense.

A segunda sala apresenta uma exposição fotográfica do centro histórico, onde é dialogado sobre o processo de tombamento e reconhecimento de Sobral como patrimônio nacional. Na terceira sala encontramos objetos referente às manifestações culturais sobralenses, onde dialogamos sobre o patrimônio imaterial. Seguindo para a quarta sala que corresponde a cozinha da casa, a exposição é composta por uma réplica de fogão a lenha e um suporte com panelas, nesse espaço dialogamos sobre a cultura alimentar local. A exposição finaliza no quintal, onde encontramos a ruína de um banheiro construído na primeira metade do século XX e dialogamos sobre os hábitos de higiene presentes em diferentes épocas e sociedades.

¹¹ O mapeamento cultural foi realizado durante os anos de 2006, 2008 e 2012 por meio das atividades do Selo UNICEF desenvolvidas em Sobral.

Após a visita, o espaço da cozinha e do quintal é organizado para aplicação dos materiais didáticos conforme a faixa etária do público. Os materiais são apresentados e os mediadores auxiliam o visitante durante o momento de fruição e diversão.

Assim, objeto-gerador, pergunta-diálogo e interação, formam o tripé conceitual para elaboração do programa educativo e cultural Clubinho do Patrimônio, que é formado por 10 materiais didáticos e são aplicados nas ações educativas realizadas tanto no espaço da CCM, como em outros espaços com finalidades culturais e educativas. Os materiais didáticos têm como intenção fomentar o diálogo sobre a história local e do patrimônio cultural possibilitando aos visitantes a construção de novos conhecimentos, bem como a sua aproximação com os bens culturais existentes em Sobral, provocando o entendimento que “(...) o museu necessita ser vivido, compreendido como um local onde a tradição pode ser conhecida, percebida, questionada e reinventada (...)” (SANTOS, 2008, p.12).

7 MÉTODOS E TÉCNICAS

7.1 Fundamentos da pesquisa

O ato de pesquisar busca encontrar respostas para as indagações que são formuladas a partir dos problemas, e para encontrar essas respostas é necessário trilhar um caminho metodológico e aplicar alguns procedimentos necessários para coleta e depois análise das informações. A presente pesquisa tem como finalidade ser uma pesquisa aplicada, baseada na pesquisa social. De acordo com Gil (2008, p.26) a pesquisa social é “o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social”, objetivando aplicar esse conhecimento de forma prática no cotidiano.

A pesquisa social está relacionada às ciências sociais e apresenta de acordo com Minayo (2002) características que a diferencia dos demais tipos de pesquisa, são elas: seu objeto de estudo possui consciência histórica; existe uma identificação entre sujeito e objeto; é intrinsecamente ideológica e essencialmente qualitativa.

Quanto ao objetivo da pesquisa, esse estudo é definido como pesquisa descritiva, conforme Gil (Op. cit., p.28) esse tipo de pesquisa “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou

o estabelecimento de relações entre variáveis”. Nesse sentido, busca-se descrever como se deu a criação e desenvolvimento do programa educativo e cultural da CCM, bem como acontece a apropriação desses materiais educativos pelos professores visitantes que levam suas turmas de alunos e pelos mediadores culturais da Casa.

A pesquisa possui abordagem qualitativa, ou seja, não busca medir ou enumerar os acontecimentos estudados, mas sim obter os dados de forma descritiva sobre pessoas, lugares e processos, bem como realizar a coleta de dados de maneira interativa, onde o pesquisador tem contato direto “(...) com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo” (GODOY, 1995, p.58). Desta forma, a pesquisa qualitativa busca ouvir os sujeitos e analisar os dados conforme o ambiente onde eles estão inseridos.

De acordo com o autor (Op. cit., p.6-7) as características básicas da abordagem qualitativa são:

(...) a) tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental, nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada; b) É descritiva, visando à compreensão ampla do fenômeno que está sendo estudado, considera que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados; c) O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são a preocupação essencial do investigador, os pesquisadores qualitativos tentam compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes; d) Pesquisadores utilizam o enfoque indutivo na análise de seus dados. Partem de questões ou focos de interesse amplos, que vão se tornando mais diretos e específicos no transcorrer da investigação.

O caminho escolhido para o desenvolvimento da pesquisa foi conduzido por uma metodologia do agir, conhecida como pesquisa-ação, considerada por Thiollent (2011) uma estratégia metodológica da pesquisa social. A pesquisa-ação, enquanto linha de pesquisa associa-se às formas de ação coletiva, que busca resolver problemas e promover transformação, onde o pensar e o agir estão interligados através da observação e ação. Para o autor (Op. cit., p. 20)

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo.

Assim, a pesquisa-ação, através de sua base empírica, permite ao pesquisador juntamente com a comunidade, identificar e descrever as situações existentes e realizar intervenções ou ação orientadora para resolução dos problemas encontrados. Ainda conforme o autor (Op. cit., p.47) “A relação entre conhecimento e ação está no centro da problemática metodológica da pesquisa social voltada para a ação coletiva”. Desta forma, a pesquisa não busca apenas promover o conhecimento em determinado campo, ela apresenta através do que foi observado, uma proposta de ação concreta que permita transformar a situação a partir da resolução do problema, bem como promover a tomada de consciência dos participantes.

O termo pesquisa-ação foi cunhado pelo psicólogo alemão Kurt Lewin nos anos anteriores à Segunda Guerra Mundial, e de acordo sua definição “é composta de um ciclo em quatro etapas: coleta de dados, diagnóstico, implementação e avaliação” (MELO; MAIA FILHO; CHAVES, 2016, p.157-158), tendo como principal característica “ser um processo que se modifica em espiral” (FRANCISCHET, 1999, p.171). Assim, essas quatro etapas podem ser compreendidas da seguinte forma:

Diagnosticar a situação problema na prática; formular estratégias de ação para resolver o problema; pôr em prática e avaliar as estratégias de ação; o resultado pode levar a um novo esclarecimento e diagnóstico da situação problemática, entrando assim num espiral de reflexão e de ação. (Op. cit., p.171)

Na etapa de coleta de dados onde se busca diagnosticar a situação problema, a pesquisa nasce a partir da dificuldade que os mediadores sentiam em aproximar o público visitante, especificamente o público infanto-juvenil, da narrativa construída para apresentar a exposição do acervo arqueológico da CCM.

Sendo o museu o lugar de diálogo e aproximação com o patrimônio cultural, a equipe da CCM não conseguia desenvolver uma mediação significativa entre o público infanto-juvenil e o acervo exposto, o que tornava as visitas cansativas, além de não possibilitar a construção de novos conhecimentos ao público visitante.

Seguindo para etapa de diagnóstico, onde se busca formular estratégias de ações para resolver o problema, a primeira estratégia foi pensar um programa educativo e cultural que dialogasse sobre história local e patrimônio cultural para ser desenvolvido junto com as escolas, e a segunda foi pensar a criação de materiais didáticos para auxiliar durante as visitas, tendo o público infanto-juvenil como público-alvo.

Na etapa de implementação foi desenvolvido o programa educativo e cultural “Clubinho do patrimônio”, sendo constituído pelo projeto “Sobral Patrimônio Cultural - conhecer para preservar”, que consiste na realização de visitas mediadas a CCM e ao centro histórico com o objetivo de aproximar de forma significativa e interativa os alunos da história local e do patrimônio cultural salvaguardado; e pelos materiais didáticos como o jogo de quebra-cabeça em cubo e jogo da memória que trabalham com conteúdo sobre patrimônio cultural material e imaterial, bem como o conceito de memória e preservação; a caixa de simulação arqueológica, o colete educativo e o quebra-cabeça em madeira que apresentam conteúdo sobre o fazer arqueológico e a história social dos objetos; a revistinha patrimônio cultural, o jogo Na trilha do patrimônio, os jogos Detetives do patrimônio e Detetives digitais que apresentam conteúdos sobre história e patrimônio cultural local.

A pedagogia utilizada para elaboração do programa educativo e cultural da CCM foi pensada a partir do livro “A danação do Objeto” (RAMOS, 2004), onde os educadores de museus são convidados a trabalhar com “o objeto gerador”, inspirando-se no método “palavra geradora”, de Paulo Freire (1992). Todos os materiais didáticos que compõem o programa educativo e cultural tem como ponto de partida pensar o objeto e sua função social.

Na fase de avaliação das estratégias implantadas, foram realizadas visitas à CCM durante o mês de maio de 2022 para dialogar com a então equipe responsável, bem como verificar o estado de conservação do acervo e dos materiais didáticos, haja visto que a casa ficou fechada, sem receber visita, durante os anos de 2020 e 2021 devido a pandemia da Covid-19. Neste momento de confinamento, foram realizadas atividades virtuais como lives e publicações de conteúdos nas suas redes sociais, que potencializaram a relação museal com a tecnologia, alcançando outros tipos de públicos.

No início de 2022 a Casa passou por manutenção estrutural, sendo reaberta para visita em maio de 2022.

Em um segundo momento de visita a Casa durante o mês de agosto, foram analisadas as planilhas de agendamento de visitas e os relatórios mensais de visitas de maio a outubro de 2022, elaborado pela equipe da Casa, com o objetivo de identificar quais instituições realizaram agendamento de visita a Casa e fizeram uso dos materiais didáticos do programa educativo e cultural.

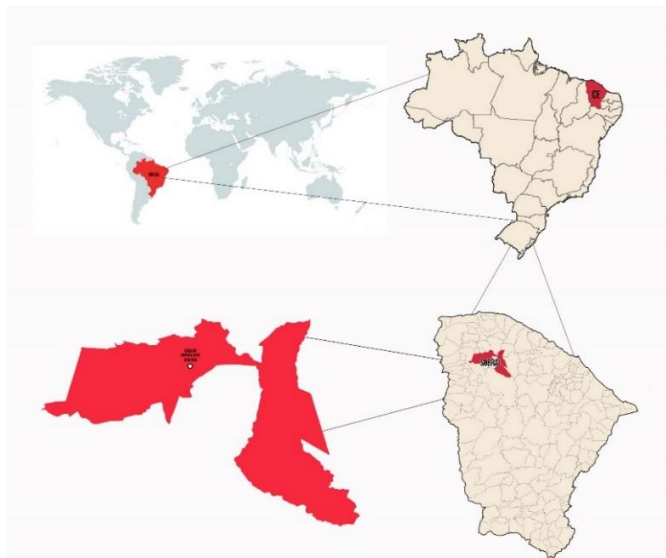
Após o levantamento, foram realizadas entrevistas com os professores e com os mediadores para avaliar a aplicação dos materiais didáticos, bem como o programa educativo e cultural, e coletar sugestões para aperfeiçoamento e elaboração de novos materiais que possam auxiliar no processo de aproximação do público com patrimônio cultural salvaguardado.

De acordo com Melo, Maia Filho e Chaves (Op. cit.), a solução dos problemas, as aquisições de novos conhecimentos e estratégias de intervenção na realidade são alguns dos resultados esperados quando é aplicada a pesquisa-ação.

7.2 Caracterização da área de estudo

A Casa do Capitão-Mor¹²: Centro de Referência Cultural e Histórica de Sobral é um espaço cultural da Prefeitura Municipal de Sobral gerido pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Está localizada no centro histórico tombado, especificamente no núcleo urbano mais antigo da cidade, sendo um dos poucos imóveis remanescentes da arquitetura do ciclo do gado, século XVIII (ROCHA, 2003).

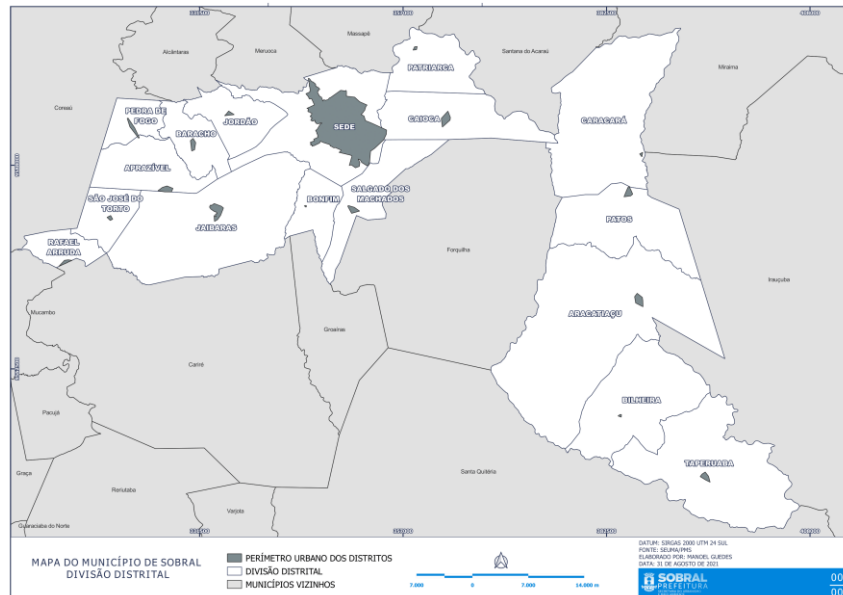
Figura 6 – Mapa de localização do município de Sobral (CE) e da Casa do Capitão-Mor



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

¹² Conforme Souza (2008). no Brasil do período colonial existia o cargo de Governador-geral responsável por administrar a colônia, e para auxiliar esse governador foram criados alguns cargos administrativos, dentre eles o cargo de Capitão-mor que era responsável pela defesa da colônia contra invasores, comandando as forças militares. Em Sobral, José de Xerez Furna Uchoa, nascido em Pernambuco, desenvolveu as funções de Capitão-mor em meados do século XVIII, tendo sua residência situada na praça da igreja matriz, exemplar arquitetônico que guarda as características das habitações setecentistas com dimensões reduzidas dos lotes e modelo rústico (GIRÃO; SOARES, 1997).

Figura 7 – Mapa de localização do município de Sobral (CE)



Fonte: Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente/Prefeitura de Sobral, 2021.

No ano de 2001, a Casa passou por uma restauração, onde através do trabalho de prospecção arqueológica, realizada pelo Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nela foi possível encontrar algumas estruturas originais, além de fragmentos de cerâmica, louças portuguesas e inglesas, cachimbo, bem como frascos de perfume, remédios, brinquedos e utensílios de ágata. A partir desses achados, foi possível compreender as formas de sociabilidade existentes em Sobral durante os séculos XVIII, XIX e XX, período no qual a casa funcionou como residência de algumas famílias.

Figura 8 – Trabalho de escavação arqueológica: (a) Fachada da Casa, (b) Parte interna da casa



Fonte: Acervo fotográfico da Casa do Capitão-Mor, 2001.



Fonte: Acervo fotográfico da Casa do Capitão-Mor, 2001.

Após a restauração no ano de 2007, foi criado um projeto expográfico para exposição do acervo arqueológico encontrado e o espaço foi aberto para visitação do público. Três anos depois, foi elaborado um novo projeto expográfico, possibilitando uma narrativa mais sensível a história local e ao patrimônio cultural presente no território, reconhecendo a Casa como centro de referência da cultura e história sobralense. Neste mesmo ano se iniciou o desenvolvimento das ações educativas no campo da história local e patrimônio cultural, através da criação do seu programa educativo e cultural.

Atualmente a CCM é formada por uma equipe de cinco pessoas, sendo um diretor, três mediadores culturais e uma colaboradora dos serviços gerais. Quanto a formação acadêmica, tanto o diretor como os mediadores são da área de ciências humanas, especificamente do curso de História. A Casa está aberta para visitação nos dias de terça-feira a sexta-feira, nos horários de 08h00 às 12h00 e 15h00 às 19h00, e no sábado de 08h00 às 12h00. As visitas são gratuitas.

Figura 9– Casa do Capitão-Mor após o trabalho de escavação arqueológica



Fonte: Acervo fotográfico da Casa do Capitão-Mor, 2001.

Figura 10 – Visitas mediadas a Casa do Capitão-Mor: (a) Expositor 1 com material arqueológico do século XVIII, (b) Expositor 2 com material arqueológico do século XIX, (c) Sala com exposição dos objetos do século XX, (d) Sala da cultura alimentar.



Fonte: Acervo fotográfico Instituto ECOA, 2018.

7.3 Coleta de dados/ informações

De acordo com Gil (2002), na pesquisa-ação são adotadas diversas técnicas para coleta de dados, sendo a mais usual a entrevista aplicada de forma coletiva ou individual, bem como questionários, observação participante, a análise de conteúdo, história de vida e o sociodrama. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram adotadas como técnicas a pesquisa documental, bem como a entrevista individual com roteiro estruturado.

Dentre as técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais, Gil (2008) aponta que a entrevista ganha destaque, pois pode ser aplicada com todos os segmentos da população e permite obter informações sobre a percepção das pessoas. Optou-se por realizar uma entrevista com roteiro estruturado (APÊNDICE C e D):

(...) É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são pré-determinadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano. O motivo da padronização é obter, dos entrevistados, respostas às mesmas perguntas. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 197)

Antes de iniciar a elaboração do roteiro e definir os entrevistados, a coleta de dados começou por meio da pesquisa documental, Gil (2008, p.51) destaca que esse tipo de pesquisa “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Realizou-se durante o mês de agosto de 2022 visitas a CCM para coleta de dados, foram coletadas informações das planilhas de agendamento de visitas e dos relatórios mensais de visitação, referentes aos meses de maio a outubro de 2022. Optou-se por analisar esses documentos referente aos seis meses mais recentes para verificar o nível de aproximação e demanda do público com o museu, haja visto que devido a pandemia do Covid-19 a CCM interrompeu suas atividades em março de 2020 e retornou apenas em maio de 2022.

Através da coleta de dados desses documentos, busca-se conhecer o fluxo de solicitações de visitas agendadas e identificar o perfil do público que solicita durante essas visitas a aplicação dos materiais didáticos que compõem o programa educativo e cultural da Casa. Abaixo apresenta-se alguns dados referente aos agendamentos de visitas à CCM durante o período de maio a outubro de 2022.

Tabela 1 - Informações gerais dos agendamentos de visitas no ano de 2022

Público visitante	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Quant. Instituições visitantes	0	0	0	0	5	8	11	7	12	14	-	-	57
Quant. de pessoas visitantes	0	0	0	0	317	354	809	453	417	518	-	-	2.868

Fonte: Planilha do formulário online de agendamento de visitas da Casa do Capitão-Mor, 2022.

Tabela 2 – Detalhamento dos agendamentos de visitas no ano de 2022

Informações/Mês	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Total
Quant. de Instituição	5	8	11	7	12	14	57
Quant. Instituição pública	3	7	10	5	9	6	40
Quant. Instituição privada	2	1	1	2	3	8	17
Instituições de Sobral-CE	4	3	6	5	12	9	39

Instituições de outras cidades do Ceará	1	5	5	2	0	5	18
---	---	---	---	---	---	---	----

Fonte: Planilha do formulário online de agendamento de visitas da Casa do Capitão-Mor, 2022.

Tabela 3 – Perfil dos visitantes que solicitaram aplicação do material didático

Perfil/Mês	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Total
Quant. de Instituição	3	4	8	3	6	11	35
Quant. Instituição pública	1	3	7	1	4	5	21
Quant. Instituição privada	2	1	1	2	2	6	14
Instituições de Sobral-CE	3	1	5	2	6	8	25
Instituições de outras cidades do Ceará	0	3	3	1	0	3	10

Fonte: Planilha do formulário online de agendamento de visitas da Casa do Capitão-Mor, 2022.

Tabela 4 – Idade do público por turma que utilizou o material didático

Idade/Mês	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Total
Criança (0 a 6 anos)			1				1
Criança (7 a 11 anos)	2		1	1	2	6	12
Adolescente (12 a 17 anos)	2	4	5	5	6	7	29
Jovens (18 a 29 anos)			2		1	6	9
Adultos (30 a 59 anos)			2		1	5	8
Idosos (a partir de 60 anos)						1	1

Fonte: Planilha do formulário online de agendamento de visitas da Casa do Capitão-Mor, 2022.

Durante a prévia análise das planilhas de agendamento de visitas e dos relatórios mensais de visitas, observou-se que haviam instituições visitantes que apresentavam mais de um perfil de público, ou seja, no mesmo grupo existiam pessoas com diferentes faixas etárias. As faixas etárias presentes na pesquisa foram divididas conforme legislação brasileira.

De acordo com Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), disposto na Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal, crianças são pessoas com até 12 anos de idade incompletos, e adolescentes são pessoas com idade que varia de 12 anos completos até os 18 anos incompletos. Contudo, a Lei Federal nº 13.257/2016, altera o ECA e cria o marco legal da primeira infância, reconhecendo que de 0 a 6 anos completos as crianças vivem a fase da primeira infância, e dos 7 aos 12 anos de idade incompletos as crianças vivem a segunda fase da infância.

Conforme o Estatuto da Juventude, instituído pela Lei Federal nº 12.852/2013, jovem é a pessoa com idade entre 15 anos a 29 anos de idade completos. As pessoas com idade entre 15 a 18 anos incompletos são considerados jovens adolescentes. O artigo 1º Estatuto da Juventude no inciso § 2º explica que

Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos aplica-se a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, e, excepcionalmente, este Estatuto, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente. (BRASIL, 2013)

Quando a público adulto, por ausência de lei que conceitue, entende-se que são pessoas com idade entre 30 a 59 anos de idade completos. Já o público idoso, está definido através do estatuto da pessoa idosa, Lei Federal nº 10.741/2003, sendo pessoa com idade igual ou superior a 60 anos.

Outro tipo de informação coletada foram os motivos que levaram os professores e outros educadores sociais a agendar a visita a casa, conforme pode-se observar no quadro abaixo.

Quadro 1 – Levantamento dos objetivos de visita a Casa do Capitão-Mor

Instituições de ensino básico¹³ pública e privada	Contextualizar conteúdo sobre a História de Sobral.
	Conhecer a história da cidade de Sobral de forma direta e dinâmica.
	Trabalhar no centro histórico de Sobral, levando em consideração os patrimônios históricos e culturais de nossa cidade.
	Conhecer e valorizar o patrimônio histórico da cidade. Explorar os elementos trabalhados nas disciplinas eletivas de Fontes Históricas e Patrimônio Histórico.
	Visita ao centro histórico da cidade como parte das aulas da escola.
	Conhecer um espaço de memória, concluindo o assunto da aula: Memória, História e Oralidade.
	Oportunizar aos discentes, o estudo e conhecimento da história local através da vivência com o patrimônio histórico, e assim enriquecer os conhecimentos adquiridos em sala de aula.
	Apresentação do espaço e História da Casa do Capitão Mor. Os alunos compõem as turmas de eletivas de História do Ceará, História para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e alunos participantes das Olimpíadas Nacionais de História. Sendo assim, o objetivo é trabalhar a importância da História Local e destacar com muita ênfase a preservação dos patrimônios históricos.
	Conhecer a casa do Capitão-Mor como exemplo arquitetônico do século XVIII e entender a história de seu antigo proprietário e suas contribuições para o desenvolvimento da vila que posteriormente

¹³ Responsável pela educação básica formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e o Ensino Médio

	<p>daria origem a cidade de Sobral. Conhecer o centro arquitetônico e histórico de Sobral e a importância de sua preservação.</p> <p>Conhecer a história de Sobral, bem como o processo de ocupação e povoamento da região a partir da pecuária.</p> <p>Conhecer a história regional como forma de valorização da nossa cultura.</p> <p>Proporcionar aos alunos uma experiência museológica.</p> <p>Proporcionar aos alunos do Colégio Santa Maria (Tianguá) conhecer melhor a história de Sobral.</p> <p>Mostrar, por meio do lúdico, um pouco da história de Sobral para alunos do ensino fundamental I.</p> <p>Gostaria de levar os alunos do 3º ano, pois estamos estudando patrimônio histórico.</p> <p>Conhecer a história da casa e o início da história de Sobral.</p> <p>Pesquisa sobre História de Sobral.</p> <p>Conhecer um pouco sobre as manifestações culturais de Sobral.</p> <p>Conhecer um pouco a cultura sobralense e resgatar suas memórias.</p> <p>Conhecer patrimônio imaterial e material de Sobral (Casa e Percurso).</p> <p>Proporcionar aos alunos momentos de aprendizagem e construção de conhecimento fora do espaço escolar.</p>
Instituições de ensino superior pública e privada	<p>Visita técnica da disciplina de Ação educativa em Museus para discutir a relação dos museus com o ensino de história, a utilização de objetos na sala de aula e ampliar a cultura museal dos alunos.</p> <p>Promover o contato com equipamento cultural da cidade por meio de aula de campo da disciplina de Comunicação e Expressão.</p> <p>A aula tem como objetivo o início da urbanização de Sobral e arquitetura da zona urbanística do patrimônio histórico.</p> <p>Conhecer o espaço e dialogar sobre mediação e capacitismo, e conhecer também a ação educativa do mesmo.</p> <p>Promover aos alunos do curso de psicologia e serviço social uma compreensão sobre a colonização do país e as expressões culturais.</p> <p>Memória Cultural.</p>
Organizações sociais	<p>Conhecer um pouco mais da cultura de Sobral e entrelaçar com os propósitos do nosso coletivo feminino de capoeira.</p> <p>Apresentar aos jovens o patrimônio cultural de nossa cidade.</p> <p>Para que os adolescentes atendidos possam realizar um passeio cultural e poder conhecer a história de Sobral.</p>
Outras instituições	<p>A visita objetiva ampliar o repertório cultural dos pacientes que compõem o grupo expressivo do CAPS II. Alguns dos nossos pacientes nunca tiveram a oportunidade de acessar dispositivos culturais da cidade, distanciando-se da história do município. O grupo expressivo tem o objetivo de ampliar o repertório de expressão dos pacientes do serviço por meio das mais diversas formas de arte, entendendo a importância do espaço da Casa do Capitão-Mor como um dispositivo de representatividade e expressividade solicitamos a visita.</p> <p>Promover momentos de estímulo à cultura e interação com a história de Sobral para as crianças e adolescentes acompanhados no CAPS Infante-juvenil do município de Sobral (CE).</p>

	Fornecer aos alunos espaço de ensino e aprendizagem não formal, sensorial, dialogal e criativo.
	Ofertar ao núcleo de adolescentes de Uruoca a oportunidade de conhecer a cultura regional, oportunizando novas vivências culturais e históricas.
	Visitar os espaços culturais de Sobral e participar da programação cultural.
	Abordar o processo histórico da cidade.
	Ação promovida em ocasião da XIV Semana Municipal da pessoa com deficiência de Sobral.

Fonte: Planilha do formulário online de agendamento de visitas da Casa do Capitão-Mor, 2022.

A partir dos dados coletados nos documentos, foi iniciada a segunda etapa da coleta de dados, referente às entrevistas. Antes de iniciar as entrevistas, mensura-se o tamanho da amostra. Por ser uma pesquisa com abordagem qualitativa, foi escolhido amostra intencional. Segundo Gil (2002, p.146) nesse tipo de amostra “(...) os indivíduos são selecionados com base em certas características tidas como relevantes pelos pesquisadores (...)”. Assim, a seleção dos participantes aconteceu através de uma escolha consciente, a partir de um conjunto pré-definido de características, onde os perfis selecionados possibilitam entrevistas mais profundas e de acordo com os objetivos da pesquisa.

Nesse sentido, conforme os dados coletados na planilha do formulário online de agendamento de visitas, observou-se que das 57 instituições que agendaram visitas entre os meses de maio a outubro de 2022, pouco mais da metade solicitaram a aplicação do material didático. Dessas, a maioria é da rede básica de ensino (público e privado), do próprio município e entorno.

Para construção da amostra foi definido um recorte de 24 entrevistas, sendo entrevistados oito professores de instituições de ensino do setor público, oito professores de instituição de ensino do setor privado, bem como cinco ex-mediadores culturais da CCM, que atuaram no ano de 2018 e 2019, antes da interrupção do confinamento, e três mediadores que estão atualmente realizando as ações educativas no espaço.

As entrevistas foram realizadas durante o mês de novembro de 2022, através do envio do roteiro de entrevistas para o e-mail dos entrevistados. Optou-se por essa metodologia após diálogo por telefone com os entrevistados, que em sua maioria informou a impossibilidade de conceder a entrevista pessoalmente devido à indisponibilidade de tempo, bem como alguns relataram o acesso à internet limitado para realização de videoconferência.

Elaborou-se dois tipos de roteiro, um para os professores e outro para os mediadores culturais, cada roteiro foi composto por 10 perguntas e buscavam conhecer a relação de cada entrevistado com o museu e o programa educativo e cultural (APÊNDICE C e D).

Para realização da análise dos dados coletados, optou-se pelo uso do método comparativo, que tem como objetivo comparar as informações e confrontá-las (SARTORI, 1994 apud ALVES; SAHR, 2014).

Segundo Gonzalez (2008), a concepção desse método se deve, em grande parte, ao trabalho de John Stuart Mill, que em seus estudos indicava duas possibilidades aplicáveis à comparação de fenômenos, que denominou método de concordância e método de diferença.

O procedimento da comparação é, desde a Antiguidade, um dos mais requisitados recursos de investigação. Pensadores clássicos, como Aristóteles e Heródoto, entre outros, empregaram esta opção analítica como um dos modos pelos quais se buscava compreender o funcionamento da Sociedade e da Natureza. Da mesma maneira, no transcorrer do desenvolvimento histórico das ciências, outros grandes pensadores, como Karl Marx, Adam Smith, Émile Durkheim e Max Weber, por exemplo, lançaram mão, em maior ou menor medida, da abordagem comparativa. (BRANDÃO, 2012, p.168)

Em conformidade com aquele, Gil (2008, p. 16-17) ressalta que o método comparativo “procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles”. Como ferramenta de apoio no processamento dos dados obtidos por meio das entrevistas, utilizou-se a técnica Nuvem de Palavras, essa técnica apresenta

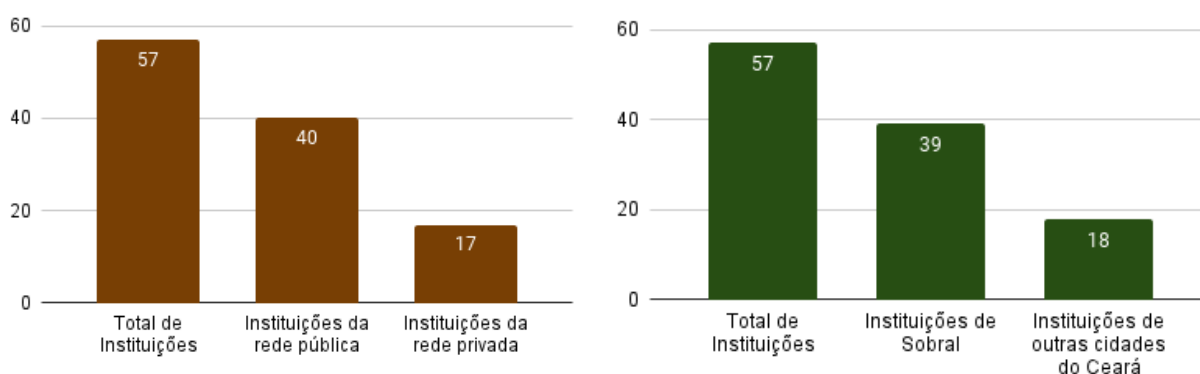
Representações gráfico-visual que mostram o grau de frequência das palavras em um texto. Quanto mais a palavra é utilizada, mais chamativa é a representação dessa palavra no gráfico. As palavras aparecem em fontes de vários tamanhos e em diferentes cores, indicando o que é mais relevante e o que é menos relevante no contexto. (VILELA; RIBEIRO; BATISTA, 2020, p.31)

Em seguida, serão apresentados os resultados referentes as coletas de dados dos relatórios mensais de visitas, da planilha do formulário online de agendamento de visitas e das entrevistas que foram aplicadas com os professores da rede de ensino público e privado e com os mediadores culturais da CCM.

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros dados analisados estão relacionados à pesquisa documental realizada por meio dos relatórios mensais de visitas e das planilhas de agendamentos de visita referentes ao período de maio a outubro de 2022, e correspondem apenas às visitas agendadas, não incluído o quantitativo de público visitante espontâneo, pois o foco da pesquisa são os grupos que planejam suas visitas com antecedência à Casa e fazem uso do programa educativo e cultural.

Figuras 11 e 12 – Gráficos das visitas agendadas e realizadas durante os meses de maio a outubro de 2022



Fonte: Planilha do formulário online de agendamento de visitas da Casa do Capitão-Mor, 2022.

A partir dos gráficos 11 e 12, observa-se que durante esses seis meses visitaram a Casa 57 instituições. Destas instituições, 18 estão localizadas em cidades próximas a Sobral, sendo elas: Cariré, Reriutaba, Viçosa do Ceará, Tianguá, Massapê, Santa Quitéria, Nova Russas, Senador Sá, Amontada, Uruoca, Morrinhos, Marco, Alcântaras e Granja.

Outro dado importante observado é que há instituições que visitaram mais de uma vez a CCM durante o mês, levando mais de uma turma de alunos. Também observou-se que nem todas as instituições que visitam a CCM são escolas. Durante os meses de julho, setembro e outubro foram agendadas muitas visitas de instituições da sociedade civil e projetos realizados por secretarias municipais de educação, saúde e cultura.

Assim, conseguiu-se traçar o perfil das instituições que realizaram agendamento de visitas a Casa: escolas da rede pública e privada, universidades públicas e privadas, Organizações sociais, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS),

projetos de secretarias municipais de educação, saúde e cultura, Corpo de Bombeiros Militar e reforço escolar.

Destas instituições, 35 solicitaram a aplicação do programa educativo e cultural, onde 21 eram do setor público de ensino, da área da saúde e organizações sociais; e 14 eram do setor privado de ensino. Quanto à localização dessas instituições, 25 delas são de Sobral e 10 são de outras cidades do Ceará. Observou-se também que a faixa etária com maior índice de uso do educativo são as crianças de 7 a 11 anos e os adolescentes de 12 a 17 anos, alunos que estão cursando os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio (Tabela 4).

Ao analisar os motivos que levaram os professores e outros educadores sociais a agendar a visita a casa, observou-se que os principais pontos mencionados estavam relacionados a quatro motivações (Quadro 2).

Quadro 2 – Principais motivações para visitar a Casa do Capitão-Mor

Motivação da visita	Conhecer a história local e regional.
	Conhecer o patrimônio histórico e cultural e ampliar o repertório cultural.
	Visita ao museu como espaço pedagógico para dialogar sobre os conteúdos estudados em sala de aula.
	Vivência cultural e oportunidade de acesso aos espaços culturais da cidade.

Fonte: Planilha do formulário online de agendamento de visitas da Casa do Capitão-Mor, 2022.

Por meio desses dados coletados foi possível definir a amostra e fazer contato com os 16 professores das instituições que agendaram visita à Casa e solicitaram a aplicação do material didático, bem como com os oito mediadores (Quadro 3).

Quadro 3 - Relação das instituições escolares participante da pesquisa

Nome da Instituição	Setor	Cidade	Turma
Escola de Ensino Médio Dr. João Ribeiro Ramos	Pública	Sobral-CE	Ensino médio, 1º ano.
Escola Raul Monte de ensino fundamental	Pública	Sobral- CE	Ensino fundamental II, 7º série.
Escola de Ensino Fundamental Monsenhor José Carneiro da Cunha	Pública	Viçosa do Ceará- CE	Ensino fundamental II, 9º série.
Escola de Ensino Médio Coronel Alfredo Silvano	Pública	Reriutaba- CE	Ensino médio, 2º ano.

Escola de Ensino Fundamental Francisco Severo de Araújo	Pública	Massapê- CE	Ensino fundamental II, 9º série.
Escola de ensino fundamental Nossa Senhora do Amparo	Pública	Senador Sá- CE	Ensino fundamental II, 6º a 9º série.
Colégio da Polícia Militar do Ceará Ministro Jarbas Passarinho	Pública	Sobral- CE	Ensino médio, 1º ano.
Escola de ensino infantil e fundamental José Napoleão Ximenes	Pública	Alcântaras- CE	Ensino fundamental I, 1º a 5º série.
Colégio Farias Brito	Privado	Sobral- CE	Ensino fundamental II, 3º série.
Colégio João Furtado Filho	Privado	Reriutaba- CE	Ensino fundamental II, 6º, 7º, 8º e 9º série.
Colégio Santa Maria	Privado	Tianguá- CE	Ensino fundamental II, 6º a 9º série; ensino médio 1º a 3º ano.
Colégio Oliveira Mesquita	Privado	Sobral- CE	Ensino fundamental I, 1º a 5º série; ensino fundamental II 6º a 9º ano.
Colégio Sant'Ana	Privado	Sobral- CE	Ensino fundamental I, 2º e 3º série.
Colégio Coração de Jesus	Privado	Sobral- CE	Ensino fundamental II, 6º e 7º série.
Escola Bambino	Privada	Nova Russas- CE	Ensino fundamental II, 6º a 9º série.
Colégio Martins de Sousa	Privada	Sobral- CE	Ensino fundamental II, 6º a 9º série.

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Para análise das entrevistas, foi separado os entrevistados em dois grupos de análise, sendo o primeiro grupo referente aos professores, onde foi comparado as respostas dos professores da rede pública e dos professores da rede privada. E o segundo grupo formado pelos mediadores que atuaram e atuam na CCM, onde foi comparado as respostas dos ex-mediadores que atuaram durante os anos de 2018 e 2019 e os mediadores atuais.

Conforme o objetivo da pesquisa que é analisar a promoção da educação museal por meio da criação e desenvolvimento de um programa educativo e cultural oferecido pela CCM a fim de identificar sua contribuição para o processo de aproximação do público com o patrimônio cultural salvaguardado, a primeira análise das informações coletadas foi com o grupo de professores divididos entre professores de instituições de ensino do setor público e professores de instituições de ensino do setor privado

(Quadro 4), buscando verificar como os professores e conseqüentemente seus alunos se apropriam dos materiais didáticos ofertados pela CCM.

O quadro de análise comparativa foi dividido por quatro temas/tópicos conforme o formulário de entrevista: Experiência da visita a Casa do Capitão-Mor, Aproximação do visitante com o patrimônio cultural através do programa educativo e cultural, Avaliação do material didático e Avaliação do Programa educativo e cultural. No total foram analisadas 16 entrevistas, sendo oito com professores da rede pública e oito com professores da rede privada.

Quadro 4 – Análises comparativas das entrevistas realizadas com professores/as da rede pública e da rede privada

Temas/tópicos	Professor/a	Respostas	Análise comparativa
<p>Experiência da visita a Casa do Capitão-Mor</p>	<p>Rede pública</p>	<p>“A experiência foi bastante afirmativa, pois a turma foi bastante estimulada antes da visita. Fizemos uma conversa inicial sobre a formação dos primeiros núcleos da cidade.”</p> <p>“Bastante enriquecedora, pois os alunos tiveram uma experiência prática sobre o Ensino Patrimonial.”</p> <p>“Bastante relevante, no sentido cultural e educacional.”</p> <p>“Foi bastante satisfatória, uma experiência ímpar. Segundo relatos da maioria dos alunos da turma (2º ano do ensino médio), foi a primeira visita a um museu em toda a sua vida escolar.”</p> <p>“Muito rica e descontraída; foi um momento de trocas de experiências.”</p> <p>“Fantástica! Além de ser bastante divertida e informativa, ainda rendeu conteúdo para algumas aulas sobre a História da região.”</p> <p>“Bem proveitosa, informativa, rica em conhecimento. A turma saiu com muitos conhecimentos para</p>	<p>As respostas expostas sobre o tema Experiência da visita a CCM apresentam similaridade entre os professores/as.</p>

		<p>embasar a pesquisa que estavam fazendo.”</p> <p>“Foi uma experiência enriquecedora, pois foi possível perceber o engajamento e participação dos alunos.”</p>	
	<p>Rede privada</p>	<p>“Foi uma experiência muito proveitosa, pois eles tiveram acesso a informações sobre o surgimento e desenvolvimento da cidade de Sobral. Tiveram a oportunidade de manusear objetos antigos e conhecer um pouco da culinária tradicional da nossa cidade.”</p> <p>“Bastante positiva, os alunos estavam bem atentos e curiosos.”</p> <p>“A visita foi de grande proveito. Na ocasião, nossos alunos tiveram a oportunidade de conhecer melhor um pouco da história de Sobral, bem como da importância da preservação do nosso patrimônio e memória.”</p> <p>“Os alunos ficaram encantados com cada detalhe.”</p> <p>“Os alunos se sentiram muito empolgados por construir o conhecimento sobre os patrimônios históricos da nossa cidade.”</p> <p>“Foi muito interessante e proveitosa. Os alunos adoram a história que conta a casa, bem como a forma como a visita é realizada, de forma leve e interativa com os estudantes. Além do fato de casar com o conteúdo estudado em sala de aula, História do Brasil Colonial.”</p> <p>“É sempre gratificante a oportunidade de expansão do ensino para além das paredes casuais da sala de aula.”</p>	

		<p>“Foi uma experiência nova, pois a maioria dos alunos não conheciam a casa, eles não têm contato com nenhum tipo de museu.”</p>	
<p>Aproximação do visitante com o patrimônio cultural através do programa educativo e cultural</p>	<p>Rede pública</p>	<p>“A visita ampliou bastante os conceitos que foram trabalhados na disciplina de História e na eletiva de Análise de Fontes Históricas, já que puderam perceber a importância do patrimônio histórico material e imaterial, bem como identificar os diferentes tipos de fontes históricas disponíveis pela casa. Além disso, todos/as passaram a ter um outro olhar sobre a cidade e seus monumentos, bem como conheceram mais da história de seus antepassados.”</p> <p>“Através da explicação dos principais conceitos da Educação Patrimonial.”</p> <p>“Puderam observar <i>in loco</i> o material repassado para estudos em sala de aula, proporcionando uma experiência mais prática.”</p> <p>“Ao entrar em contato com o passado histórico pode-se favorecer um maior entendimento do presente.”</p> <p>“Ajudou a complementar um conteúdo trabalhado na eletiva de educação patrimonial, quando da abordagem sobre a importância de se valorizar o patrimônio cultural para as futuras gerações.”</p> <p>“Considero História um pouco complexo para alunos do 6º e 7º anos, mas a parte educativa do museu facilitou a compreensão trazendo o lúdico e aproximando o conteúdo do universo dos alunos.”</p> <p>“Através das explicações dos mediadores, das imagens,</p>	<p>As respostas expostas sobre o tema Aproximação do visitante com o patrimônio cultural através do programa educativo e cultural, apresentam similaridade entre os professores/as.</p>

		<p>monumentos, jogos e arquivos, a turma teve uma melhor compreensão do que representa patrimônio e sua importância para os dias atuais.”</p> <p>“Os mediadores usaram uma linguagem de fácil compreensão, o que facilitou ainda mais o engajamento dos alunos no momento da mediação. A visualização dos objetos e dos achados arqueológicos também foi um ponto muito positivo, que aproximou a turma da compreensão sobre patrimônio cultural.”</p>	
	<p>Rede privada</p>	<p>“Fornecendo informações complementares ao nosso conteúdo de História/Geografia e trazendo o concreto para a vivência das nossas crianças.”</p> <p>“A explicação dos mediadores e a apresentação da própria casa em si já diz muito sobre a história local de Sobral e a arquitetura da época.”</p> <p>“Auxiliou a turma em vários aspectos, tais como: a melhor compreensão do que é patrimônio Cultural; a importância da preservação do Patrimônio, a valorização das nossas fontes históricas e etc.”</p> <p>“Auxiliou muito bem, foi super didático.”</p> <p>“Quando mostramos um acervo concreto, as crianças se interessam em ir atrás de aprofundar o conhecimento no assunto. A Casa do Capitão-Mor é mencionada como um dos principais patrimônios históricos em Sobral, e visitá-la marcou positivamente as aulas de história.”</p> <p>“A forma como a visita mediada à casa é realizada envolve muito os alunos, ao</p>	

		<p>serem indagados sobre o que estão a ver e ao serem levados a refletir sobre os objetos expostos na casa, acredito que dessa forma, com a participação dos mesmos, é visível uma aproximação e interesse dos alunos ao patrimônio cultural presente no museu.”</p> <p>“O programa permite uma proximidade maior com um local histórico, dando espaços maiores a permissão do sujeito explorador e descobridor nos alunos.”</p> <p>“O auxílio principal que posso colocar, é que esse tipo de visita para eles traz um pouco da compreensão da história da cidade, dos quais nas escolas da própria cidade não é abordada.”</p>	
<p>Avaliação do material didático</p>	<p>Rede pública</p>	<p>“Vislumbramos fontes históricas resgatadas pelos arqueólogos, vimos exposição de fotos, utilizamos alguns quebra-cabeças com imagens que são representação dos materiais resgatados. O último com certeza poderia ser utilizado em sala de aula com muito engajamento e interesse. Senti falta de um material audiovisual (vídeos) que diferencie, por exemplo, o que é patrimônio material e imaterial, já que poderia facilitar o entendimento da importância da preservação daquele ambiente como um espaço de memória.”</p> <p>“Gostei do quebra-cabeça e vídeo que falava sobre a cultura e tradição do bumba meu boi na cidade de Sobral. Sugiro que a equipe da casa com capitão-mor visite as escolas promovendo oficinas com o intuito de levar a educação patrimonial para as escolas.”</p>	<p>As respostas expostas sobre o tema Avaliação do material didático, apresentam similaridade entre os professores/as.</p>

		<p>“Gostei dos jogos didáticos que envolvem patrimônio e cultura local. Sugiro seguir um pouco mais a tendência tecnológica, catalogando acervos e informações por meio de aplicativos para celular.”</p> <p>“De todos os materiais didáticos apresentados, sem sombra de dúvidas o mais relevante é o acervo imagético, acredito que a imagem é muito útil para a compreensão do tempo histórico. Acredito que a digitalização de materiais pode ser bem positivo na disseminação do espaço.”</p> <p>“Gostei dos jogos de quebra-cabeça. Sugiro produção de jogo do tabuleiro com perguntas que estão dentro das casas a serem percorridas ou nem cartas de baralho.”</p> <p>“Gostei bastante do quebra-cabeça e do documentário sobre a cultura local.”</p> <p>“Gostei dos vídeos de demonstração da cultura imaterial de Sobral. Sugiro uma réplica de uma imagem do Capitão-Mor ou desenho que possa lembrá-lo, se algum livro falar das características dele, alguém pudesse reproduzir em desenho.”</p> <p>“Considero a Casa do Capitão Mor um espaço educativo completo, admiro o trabalho desempenhado pela equipe, é possível notar um engajamento e interesse em manter o espaço vivo, transformado e ressignificado.”</p>	
	Rede privada	<p>“Gostei dos jogos e do quebra-cabeça. Sugiro ofertar às crianças revistas infantis com a história de Sobral, perguntas e respostas.”</p>	

		<p>“Dos materiais que usaria com meus alunos provavelmente seria o catálogo, pois o catálogo ilustra bem as funções de cada objeto.”</p> <p>“Gostei dos jogos didáticos. Sugiro a produção de um breve documentário sobre a história da Casa do Capitão-Mor.”</p> <p>“Gostei do quebra-cabeça dos patrimônios. Sugiro a produção de um jogo da memória sobre os patrimônios de Sobral em que tem imagem e informações sobre aquele patrimônio, formando o par.”</p> <p>“Os materiais concretos criam uma expectativa de realidade nas crianças. As imagens de Sobral e peças antigas são atrativos que deixam as aulas mais curiosas. Sugiro intensificar a história do próprio capitão-mor.”</p> <p>“Os jogos, ao final da visita, sobre o patrimônio histórico local são ótimos. Sugiro uma encenação teatral sobre a vida do Capitão Mor.”</p> <p>“A atividade de estruturar gravuras com relação ao que foi explicado e absorvido durante a visitação é algo que replicaria, mas também devo confessar meu amor pela oportunidade de ser um arqueólogo por um dia na caixa de areia. Sugiro a confecção manual e simples de mapas mentais, acredito ser um ótimo exercício para registro do que vai sendo repassado ao longo da exploração dentro da casa.”</p> <p>“Pela história da cidade e da abordagem, os materiais são ótimos, não modificaria.”</p>	

<p>Avaliação do Programa educativo e cultural</p>	<p>Rede pública</p>	<p>“A existência de programas educativos nos museus são 100% importantes, pois além de terem viés mais inclusivo, outras possibilidades de compreensão e problematizações podem ser construídas, tais como a compreensão de como o nosso presente foi construído, através dos materiais que guardam ou expõem.”</p> <p>“O programa educativo no museu exerce um papel fundamental, pois possibilita aos interessados uma valorização e conservação das memórias dos objetos e valorização da cultura.</p> <p>“Relevância para a dinamização dos estudos e geradora de maior interesse nos assuntos históricos e culturais entre nossos estudantes.”</p> <p>“É de grande importância para um maior entendimento da história regional. A existência desse espaço é de grande valia para o ensino de história nessa região do Ceará.”</p> <p>“Tem de uma importância muito significativa, porque traz presente a abordagem trabalhada em sala, quanto a questão da valorização do patrimônio, no âmbito da ludicidade e da compreensão.”</p> <p>“Considero o programa educativo de extrema importância, pois facilita a compreensão dos alunos de forma lúdica, facilita a aprendizagem e incentiva a pesquisa e estudo da história.”</p> <p>“O programa educativo no museu é de suma importância para que toda a comunidade sobralense e os demais municípios</p>	<p>As respostas expostas sobre o tema Avaliação do Programa educativo e cultural, apresentam similaridade entre os professores/as.</p>
--	---------------------	---	--

		<p>circunvizinhos, turistas, moradores de outras cidades, como eu, possam conhecer mais de perto os patrimônios deixados ao povo e a importância que os mesmos tiveram e tem para o desenvolvimento da cidade, cultura, crenças, valores etc.”</p> <p>“Acredito que o programa educativo em um museu seja o momento em que os alunos terão a oportunidade de ver na prática o que foi visto e ouvido durante a mediação.”</p>	
	<p>Rede privada</p>	<p>“Muito importante. Porque é motivador, concreto e realista, portanto resulta em uma aprendizagem significativa para as crianças.”</p> <p>“É de extrema importância, afinal torna o museu mais atrativo e dinâmico.”</p> <p>“O programa educativo foi de extrema importância em todas as etapas da visita, justamente porque tiveram intervenções pertinentes que reforçavam e instigavam os alunos acerca daquilo que era mostrado.”</p> <p>“É muito importante, pois os alunos têm acesso a informações lúdicas e didáticas sobre os patrimônios da cidade.”</p> <p>“Valorizar essa importante ferramenta de conhecimento sobre a história local.”</p> <p>“Com o desenvolvimento do programa educativo que ocorre na Casa do Capitão-Mor os alunos conhecem mais sobre a história local, mais sobre a sua própria cidade.”</p> <p>“Programas e locais como esse são importantes zonas para a construção do aluno</p>	

		<p>enquanto sujeito situado na história que o rodeia.”</p> <p>“O programa possibilita o conhecimento da história da nossa cidade e trabalha como está sendo utilizado as fontes.”</p>	
--	--	---	--

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Apresenta-se a seguir a análise das respostas obtidas em cada tema/tópico do quadro de análise comparativa. O primeiro tema buscou saber como foi a experiência de visita a CCM. Nesse tema não foi identificada divergência entre as respostas dos professores da rede pública e da rede privada. Todas as respostas apresentaram semelhanças relatando que a visita a CCM foi uma vivência prática e interativa, onde os alunos tiveram a oportunidade de conhecer melhor a história local, bem como visitar um museu pela primeira vez.

O segundo tema buscou saber como o programa educativo e cultural auxiliou as turmas na compreensão e aproximação com o patrimônio cultural presente no museu. Ao analisar as respostas, não se identificou divergências, havendo respostas semelhantes. Tanto para os professores da rede pública, quanto da rede privada o programa educativo e cultural ampliou o entendimento sobre o patrimônio cultural e a história local. Isso possibilitou um outro olhar sobre a cidade, além de promover uma mediação didática, dialógica e participativa, onde os visitantes são provocados a refletir sobre os patrimônios presentes no museu e em seu entorno.

O terceiro tema buscou saber dos professores como eles avaliam o material didático usado pelos seus alunos durante a visita. As respostas dos professores foram semelhantes, não aparecendo respostas divergentes ou mesmo avaliação negativa do material didático.

Conforme as respostas da maioria dos professores da rede pública e da rede privada, os quebra-cabeças e os vídeos sobre patrimônio cultural são ferramentas didáticas que por meio das imagens conseguem promover uma compreensão significativa no visitante. Também foi citado como boas práticas de material didático a caixa de simulação arqueológica, que possibilita o visitante vivenciar na prática como é realizado o trabalho arqueológico, e o catálogo apresentando o acervo arqueológico do museu.

Nesse tema os professores também deixaram sugestões de outros tipos de material didático que o museu poderia elaborar para acrescentar no programa educativo e cultural, foram eles: produção de vídeos sobre o patrimônio cultural, oficinas de educação patrimonial nas escolas, produção de aplicativo com conteúdo sobre o acervo do museu, produção de jogo de tabuleiro sobre o patrimônio cultural, produção de uma revista infantil sobre a história local com atividades de pergunta e resposta, produção de um jogo da memória com o patrimônio cultural, produção de uma esquete teatral sobre história local, produção de fichas para desenhos de mapa mental como exercício de registro do que foi dialogado e visto.

Alguns professores sugeriram uma réplica da imagem do Capitão-Mor e que a história sobre a vida dele foi intensificada, contudo o programa educativo e cultural da CCM trabalha com o olhar da nova museologia, onde a proposta metodológica é a interação entre o patrimônio cultural e a sociedade (CURY, 2005), e não enaltecer uma figura oficial. Assim, o capitão-mor José de Xerez Furna Uchoa é um dos muitos personagens que passaram pela casa e deixaram suas marcas. Diariamente a casa recebe outros tantos personagens que vão (re)modelando o espaço e promovendo novas narrativas, como ressalta Mattos (2014, p.97): o museu retrata uma interpretação possível para um determinado fato.

O último tema buscou avaliar o programa educativo e cultural da CCM. Nesse tema também não houve divergências entre as respostas dos professores da rede pública e dos professores da rede privada. Todas as respostas apontam que o programa educativo e cultural é uma ferramenta fundamental que torna o museu didático e dinâmico, possibilitando que o visitante compreenda sua história e o patrimônio cultural de seu território e colabore para sua preservação e valorização, além de promover a interação de forma lúdica, facilitando a aprendizagem e aproximação do visitante com a história e o patrimônio que o rodeia.

As respostas dos professores vão ao encontro com o pensamento da política nacional de educação museal (IBRAM, 2017) onde destaca que os museus devem ser espaços de educação, de promoção da cidadania e colaborem para o desenvolvimento regional e local.

Figura 13– Nuvem de palavras sobre avaliação do programa educativo e cultural da Casa do Capitão-Mor



Fonte: Elaborada pela autora, word cloud generator modern, 2023.

Conforme a resposta dada para cada tema, pode-se afirmar que os professores concordam que o programa educativo e cultural da CCM contribui para o processo de aproximação do visitante com o patrimônio cultural, bem como os materiais didáticos os auxiliam no diálogo sobre os conteúdos apresentados em sala de aula quando a temática está relacionada à história local e regional e patrimônio cultural.

O segundo grupo analisado é composto pelos mediadores que atuaram na CCM durante os anos de 2018 e 2019 e os mediadores atuais que iniciaram suas atividades em maio de 2022, o objetivo é verificar como os materiais didáticos auxiliam os mediadores na condução do público ao acervo exposto (Quadro 5).

Quadro 5 – Análises comparativas das entrevistas realizadas com os mediadores culturais da Casa do Capitão-Mor

Temas/tópicos	Mediador/a	Respostas	Análise comparativa
Mediação cultural-formação e experiência	Mediador atual	“Passei um período apenas lendo e discutindo obras bibliográficas que abordam desde temas específicos da história da edificação, como o relatório do processo de escavação arqueológica, até	As respostas expostas sobre o tema Mediação cultural - formação e experiência, apresentam similaridade entre os mediadores atuais e os ex-mediadores, contudo observou-se uma diferença entre as respostas onde alguns

		<p>assuntos mais amplos, como a concepção do que é patrimônio. Além disso, tive um período de observação das atividades desenvolvidas na Casa, como as mediações feitas pelo profissional que já fazia parte do quadro de funcionários da Casa do Capitão-Mor. Minha primeira mediação foi durante a programação da Semana Nacional dos Museus, com um visitante espontâneo.”</p> <p>“Inicialmente o diretor apresentou artigos e livros sobre o desenvolvimento urbano de Sobral, da história do capitão-mor, da Casa e de suas outras habitações conhecidas. Posteriormente, em um processo mais observativo, os estagiários apenas acompanhavam as mediações realizadas e, com cautela, o diretor foi permitindo uma certa autonomia. Vale dizer que o processo formativo para realizar as mediações na Casa não se encerra, todos os dias aprendo alguma coisa nova, seja com os outros mediadores, com o diretor, com o quadro de funcionários e, principalmente, com o público visitante. A primeira mediação foi para duas crianças. Em cada frase minha, surgiam duas novas perguntas logo em seguida.”</p> <p>“Fui mediado por alguns dias, posteriormente foi apresentado ao funcionamento da casa por um dos estagiários.</p>	<p>ex-mediadores relatam a existência de um grupo de estudo mensal que auxiliava na formação continuada dos mesmos.</p>
--	--	--	---

		<p>Eu fui apresentado ao acervo e tive toda a bibliografia básica pelo diretor do museu também. Eu me senti muito confortável para a primeira mediação, porque assisti tal qual visitante as primeiras mediações que acompanhei na Casa. Tentei focar muito mais no público do que no mediador, eu conseguia estudar o que seria interessante trabalhar de acordo com o público que visitava, de crianças a idosos, cada um possuía sua particularidade e eu queria atendê-los sendo sensível a elas.”</p>	
	<p>Ex-mediador</p>	<p>“O processo formativo, foi através do coordenador de maneira explicativa e direcionamento nas leituras, formações e pesquisas. Mediar foi uma reconstrução do meu saber, de uma forma prazerosa ao auxiliar o público na compreensão das escavações minuciosas na casa, dos acervos e detalhes da Casa do Capitão- Mor.”</p> <p>“Eu diria que a formação foi durante todo o período em que fui mediadora, pois sempre temos algo novo a aprender. Mas de início li o Relatório da escavação Arqueológica que houve na Casa, e alguns livros sobre a história da cidade. Houve também as mediações para formação na qual os coordenadores explicaram tudo sobre as peças de cada expositor, e as mediações observadas,</p>	

		<p>na qual eles recebiam as turmas para visita e nós iniciantes observamos a forma como eles conduziam, para assim formarmos nosso próprio modelo de mediação. A primeira mediação foi após um mês de formação, foi desafiador pois eu não tinha o costume de falar muito em público, esqueci de falar algumas coisas, mas foi tranquilo, os visitantes sempre vinham com curiosidades e perguntas e o que eu mais gostava nas mediações eram as perguntas.”</p> <p>“Para iniciar, começamos com as leituras de livros voltados para a história local e a apostila que mostra todo o processo de escavação que houve na casa em detalhes. Depois passamos pelo processo de observação das mediações para entendermos melhor como era realizada as mediações do espaço. A partir das leituras e da observação e com o auxílio dos coordenadores conseguíamos fomentar a nossa própria forma de mediar. Após isso, mensalmente também tínhamos grupos de estudos para agregar novos conhecimentos. A primeira mediação foi com um grupo de crianças, consegui realizar a mediação de uma forma que eles entendessem. No final eles ficaram muito empolgados quando aplicamos com eles a caixa de simulação arqueológica, a cada</p>	
--	--	---	--

		<p>peça que encontravam comemoravam.”</p> <p>“Quando iniciei meu estágio na Casa do Capitão-Mor me repassaram alguns textos e relatórios voltados para a escavação arqueológica realizada no respectivo espaço. Todo mês nosso Grupo de Estudos Percepções, trazia um tema e material específico para ser dialogado entre os mediadores e coordenadores da Casa. Na minha primeira semana como mediadora tive grandes desafios. Ocorria naquela semana da 14ª Semana Nacional de Museus. Confesso que não pude me preparar como eu gostaria para receber os visitantes, mas, acredito que dessa maneira consegui aprender muito mais rápido e me trouxe mais confiança.”</p> <p>“Foi por meio de leituras de textos base sobre a História de Sobral, sobre a História do Capitão-Mor e sobre o processo de escavação arqueológica realizado na Casa, livros e artigos do próprio equipamento. Além disso, na observação de outros mediadores realizando seu ofício. No final da mediação a sensação era que deixei de falar informações importantes, visto que a mediação ao espaço nos leva a diferentes assuntos e não conseguimos abordar todos, seja pelo tempo, seja pela disponibilidade do visitante, enfim, com o passar do tempo foi</p>	
--	--	---	--

		possível organizar o roteiro e entender o que cada visitante estava disposto a absorver da mediação.”	
Avaliação dos materiais didáticos	Mediador atual	<p>“Todos os jogos são complementares e todos dialogam com a temática arqueológica da casa. Mas há em especial uma que me fascina e que sempre gosto de aplicar, é a ação educativa "Caixa de Simulação Arqueológica", direcionada ao público infantil. O que percebo é que a caixa completa um ciclo, onde a criança visitante é apresentada ao saber -> compreende o que é aquele saber-> exercita a criação do saber que lhe foi apresentado no início. Ao final, ela expõe que compreendeu que o que ela fez foi uma produção de conhecimento e que aquele museu é um resultado dessa atividade que ela exerceu. Sugiro um recurso de acessibilidade que seja estendido ao jogos já existentes, uma saída eficiente seria a impressão dos quebra-cabeça em 3d.”</p> <p>“Acredito que os quebra-cabeças que dialogam com a exposição arqueológica da sala principal sejam os que prendem mais a atenção dos visitantes. Considero, portanto, essa ferramenta é um importante instrumento de sociabilidade entre a Casa do Capitão-Mor e a comunidade, o que torna a experiência mais prazerosa para os visitantes. Sugiro que o jogo Detetive do patrimônio poderia ser</p>	As respostas expostas sobre o tema Avaliação dos materiais didáticos, apresentam em sua maioria similaridade entre os mediadores atuais e os ex-mediadores, contudo observou-se uma diferença relacionada a diversidade de jogos aplicados, onde nas respostas dos ex-mediadores apresentam-se uma maior diversidade de jogos, sendo eles a jogo da memória, o jogo de trilha e o jogo detetives do patrimônio.

		<p>adaptado para turmas com idade mais elevada.”</p> <p>“Gosto muito dos quebra-cabeças em madeira, porque os visitantes conseguem ver ao final da visita como seriam se os pedacinhos de objetos encontrados debaixo da Casa estivessem todos juntos, auxiliando no processo de formação de conhecimento. Sugiro um tipo de jogo que instigasse os visitantes a pensar e ver a história a partir do período em que a Casa está inserida, um paralelo entre as arquiteturas.”</p>	
	<p>Ex-mediador</p>	<p>“Gosto da simulação da arqueologia. Um momento bem lúdico e a criança aprende brincando. Sugiro um jogo eletrônico que reproduzisse o ano em que viveu o capitão-mor, com suas características e vivências, principalmente sem o uso da energia elétrica.”</p> <p>“Gosto da Caixa de simulação arqueológica, Detetives do patrimônio e do Jogo de trilha, pois são atividades que chamam bastante a atenção tanto das crianças como dos adultos, e são uma forma de mostrar o concreto de tudo aquilo que explicamos na mediação. O material existente consegue auxiliar bastante nas mediações.”</p> <p>“Gosto da Caixa de Simulação Arqueológica aplicada com as crianças, pois elas entendiam melhor como</p>	

		<p>os arqueólogos trabalharam na escavação da casa, também gosto jogo de tabuleiro na Trilha do Patrimônio, e o Detetives do patrimônio. Acredito que as atividades executadas dentro da casa são bem completas.”</p> <p>“Gosto do jogo da memória e o quebra-cabeça, o interesse desses jogos é que além de conhecer os diferentes patrimônios da cidade de Sobral, é a interação que ele proporciona entre pais e filhos, crianças e adultos. Sempre podemos melhorar, sabemos disso, mas até o último dia que estive como mediadora, vi que os materiais disponíveis já cumprem muito bem seu papel, como educativos, interativos e pedagógicos. Além de serem acessíveis e fáceis de recriar.”</p> <p>“Sempre senti que o tipo de jogo dependia da idade do visitante, como por exemplo: crianças menores de 10 anos, era sempre bom usar a “caixa arqueológica”, em que simulava o trabalho de um arqueólogo. Já para os pré-adolescentes e adolescentes o jogo “Na trilha do Patrimônio” e “Detetives do Patrimônio” despertava o interesse e a disputa entre os participantes envolvidos, sempre muito calorosos na tentativa de acertar o maior número de perguntas a respeito do que aprenderam durante a visita. Sugiro materiais didáticos voltados para</p>	
--	--	---	--

		<p>peças com necessidades especiais¹⁴.</p>	
<p>Auxílio do material didático na condução do público ao acervo exposto</p>	<p>Mediador atual</p>	<p>“O material educativo me proporciona segurança para que após a mediação, o público compreenda que um museu não é um depósito com coleções, museu é parte da sua experiência de vida.”</p> <p>“Os materiais didáticos me ajudam a concluir, de maneira lúdica, a narrativa que é apresentada aos visitantes.”</p> <p>“Todos os espaços da Casa seguem uma narrativa, conversam muito bem entre si. Partindo disso, consigo fechar a mediação começada no acervo exposto com os materiais didáticos da Casa.”</p>	<p>As respostas expostas sobre o tema Auxílio do material didático na condução do público ao acervo exposto, apresentam similaridade entre os mediadores atuais e os ex-mediadores, onde todos relatam que o material didático auxilia na compreensão da narrativa apresentada durante a mediação.</p>
	<p>Ex-mediador</p>	<p>“Possibilita alcançar de uma maneira clara e objetiva um melhor entendimento do que foi dito, reforçando a ampliação da visão e na formação de opinião, enriquecendo a vivência na casa.”</p> <p>“É uma forma lúdica concreta de explicar algo complexo para pessoas leigas no assunto, pois para quem não estuda arqueologia, história, entre outros, é fácil entender o que se passou ali e a linguagem utilizada nas explicações, já aqueles que não têm muito contato com o material só consegue imaginar através de comparações</p>	

¹⁴ O termo correto é Pessoa com Deficiência (PcD), estabelecido pela documento Declaração de Salamanca, elaborado pela Unesco em 1994.

		<p>com o atual ou vivendo o momento através dos materiais didáticos, como é o caso da caixa arqueológica que instiga o visitante a ser o arqueólogo e procurar fragmentos assim como foi feito na Casa.”</p> <p>“Nas mediações utilizávamos um colete que continha alguns cards com imagens, onde durante o momento em que mostrávamos os achados arqueológicos, nós complementávamos mostrando esses cards para que os visitantes tivessem uma ideia melhor de como eram aquelas peças e assim conseguíamos contextualizar melhor a mediação e ter uma troca maior com os visitantes. Esse é apenas um exemplo de como apenas um material didático pode mudar completamente uma mediação, juntamente com os demais materiais que a casa contém, a visitação ao espaço se torna ainda mais prazerosa tanto para quem media como para quem recebe a mediação, pois aprender brincando é sempre mais agradável.”</p> <p>“Os materiais didáticos utilizados na Casa sempre complementavam nossa mediação. Tínhamos a parte teórica com a história narrada pelos mediadores e logo após, a parte lúdica e interativa com os materiais. Como as peças expostas são fragmentadas, o material didático apresentado ao público mostra ela no seu real formato.”</p>	
--	--	---	--

		<p>“Acredito que com a aplicação do material didático o mediador consegue identificar se o visitante compreendeu o que foi exposto ao longo da visita.”</p>	
<p>Avaliação do programa educativo e cultural</p>	<p>Mediador atual</p>	<p>“O programa educativo do museu é o que lhe dá vida atualmente.”</p> <p>“O programa educativo do museu revela a preocupação que a instituição tem de garantir que o que é Apresentado nos espaços seja, de fato, compreendido por seus visitantes. Além disso, garante, junto a outros elementos, que o museu não fique restrito apenas ao espaço museológico.”</p> <p>“O programa educativo da Casa do Capitão-Mor é crucial para o processo de aprendizagem que acontece durante a mediação. Não entendendo a Casa como suporte pedagógico da escola, mas sim como um lugar possível de aprendizagem, as visitas conseguem ter liberdade durante esse processo de formação de conhecimento. Parte da experiência na Casa é a utilização dos materiais didáticos.”</p>	<p>As respostas expostas sobre o tema Avaliação do programa educativo e cultural, apresentam similaridade entre os mediadores atuais e os ex-mediadores.</p>
	<p>Ex-mediador</p>	<p>“Possibilita aos interessados e em especial as crianças uma compreensão significativa, permitindo a partir da história, dos acervos, documentos, mediadores, uma aprendizagem que desperta curiosidades, e o entendimento.”</p>	

		<p>“É de suma importância, pois a mediação se torna mais fácil para o público infantil, que ainda não tem o pensamento formado sobre o assunto e tem dificuldade em entender as passagens de tempo ocorridas na história, elas chegam com perguntas e nós conseguimos tirar as dúvidas através do programa educativo que torna leve a explicação e fácil a compreensão.”</p> <p>“Os materiais educativos são essenciais para que o público tenha uma interação maior com o mediador e o espaço museológico. Pois sem os materiais as mediações acabam se tornando monótonas e muitas vezes apenas com a abordagem verbal não se consegue prender a atenção dos visitantes, fazendo com que a visita não venha a ter muito sentido para eles.”</p> <p>“Além de trazer informações históricas, o museu tem como objetivo possibilitar aos visitantes e moradores daquela cidade o despertar para o reconhecimento e compreensão daquele espaço. É fortalecer o legado de um povo e suas tradições e isso as práticas educativas dentro desses espaços têm um papel fundamental. É despertar nas pessoas o interesse em conhecer sua própria história.”</p> <p>“Com a ação educativa é possível ter um diálogo mais próximo com o visitante, seja uma pessoa ou um grupo</p>	
--	--	---	--

		maior, é o momento em que podemos receber um retorno, ouvir perguntas, um elogio, sugestões também são explanadas. Além disso, a ação educativa aproxima o visitante do museu, é determinante para que se sinta acolhido e tenha vontade de retornar, muitas vezes levando consigo outro visitante para compartilhar a mesma experiência que teve em outro momento.”	
--	--	--	--

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Assim como o quadro de análise comparativa anterior, esse também foi dividido em quatro temas, para uma compreensão mais detalhada sobre a formação dos mediadores e sua relação com o programa educativo e cultural da CCM.

O primeiro tema abordado foi “Mediação cultural – formação e experiência”, com o objetivo de entender como ocorre a formação dos mediadores do museu. O grupo formado pelos mediadores atuais relatam que inicialmente são indicadas leituras do acervo bibliográfico da Casa sobre o processo de escavação arqueológica da Casa, história local e patrimônio cultural, depois ocorre um período de observação das mediações realizadas por outros mediadores, para que o mediador novato construa sua própria forma de mediação. Os ex-mediadores reforçam que a formação inicia-se com as leituras do acervo bibliográfico e depois com a observação de outras mediações, contudo destacam que havia uma formação permanente através de um grupo de estudo mensal, com o objetivo de agregar novos conhecimentos sobre os assuntos presentes na narrativa do museu. Observou-se também nas respostas tanto dos mediadores atuais, como dos ex-mediadores que com o tempo de experiência as mediações eram planejadas conforme o perfil do público que realizava o agendamento da visita à CCM.

O segundo tema foi “Avaliação dos materiais didáticos”, com o objetivo de saber quais os materiais didáticos que os mediadores gostavam de aplicar e quais outros tipos de materiais didáticos eles sugerem para compor o programa educativo cultural.

Os mediadores atuais informaram que a caixa de simulação arqueológica e o quebra-cabeça em madeira são os materiais didáticos que mais gostam de aplicar, pois se relacionam diretamente com o acervo arqueológico exposto na Casa. Já os ex-mediadores apresentaram uma maior diversidade de aplicação dos materiais didáticos, para além da caixa de simulação arqueológica, foram citados o jogo da memória, o jogo Detetives do patrimônio e o jogo Na trilha do patrimônio. Também ressaltaram que os materiais didáticos do programa educativo e cultural cumprem seu papel educativo por serem interativos, acessíveis e fáceis de recriar.

Quanto a sugestão para produção de novos materiais didáticos, tanto os atuais mediadores, como os ex-mediadores deram sugestões semelhantes, foram elas: produção de materiais acessíveis para pessoa com deficiência, produção de quebra-cabeça 3D, produção de jogo referente à arquitetura de cada época e jogo eletrônico sobre os diferentes períodos históricos.

O terceiro tema foi “Auxílio do material didático na condução do público ao acervo exposto”, com o objetivo de entender como o material didático auxilia os mediadores na condução do público pelo museu. Tanto os mediadores atuais, como os ex-mediadores responderam que o material didático é uma extensão da mediação, pois auxilia na contextualização do acervo e através da ludicidade, promove a melhor compreensão e participação do visitante, enriquecendo a vivência na Casa.

O último tema foi “Avaliação do programa educativo e cultural” e o objetivo foi avaliar o grau de importância do programa para os mediadores. Todas as respostas apontam que o programa educativo e cultural é a forma do museu promover uma aprendizagem significativa, bem como uma maior interação entre o museu, o público e o mediador. Através das ações do programa educativo e cultural os visitantes sentem-se mais acolhidos, voltando outras vezes ao museu e trazendo mais visitantes.

Figura 14 – Nuvem de palavras referente avaliação dos mediadores sobre o programa educativo e cultural da Casa do Capitão-Mor



Fonte: Elaborada pela autora, word cloud generator modern, 2023.

Assim, após a análise das respostas conforme cada tema, verificou-se que tanto os mediadores atuais, quanto os ex-mediadores vem no programa educativo e cultural e nos materiais didáticos que o compõe, uma ferramenta estratégica de aproximação, interação e compreensão da história e do patrimônio cultural do lugar, onde os visitantes são conduzidos por uma pedagogia da pergunta-diálogo (RAMOS, 2004), promovendo um processo de aprendizagem através do observar, examinar, questionar e reconhecer.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ações promovidas dentro da ideologia da nova museologia, a instituição museu compreende o seu compromisso com a sociedade e percebe que é por meio da dimensão educativa, questionadora e transformadora, que se tornará um espaço mais democrático e acessível, possibilitando aos diferentes públicos a vivência e aproximação com seu patrimônio cultural musealizado.

Desta forma, buscou-se analisar a promoção da educação museal por meio da criação e desenvolvimento de um programa educativo e cultural oferecido pela CCM a fim de identificar sua contribuição para o processo de aproximação do público com o patrimônio cultural salvaguardado. Para chegar às respostas da pesquisa, utilizou-se da pesquisa-ação, onde foi descrito o processo de desenvolvimento e criação do programa, e para coleta dos dados foi realizado a pesquisa bibliográfica sobre

museologia e educação museal, bem como as análises dos relatórios mensais de visita e da planilha do formulário online de agendamento de visitas. Por ser uma pesquisa de natureza qualitativa, após as análises da pesquisa documental, foi realizado entrevistas com 16 professores da rede de ensino público e privada que agendaram visitas de suas turmas a CCM e com oito mediadores culturais que atuaram e atuam nas visitas a Casa.

Cada etapa contribuiu para chegar ao resultado final onde através das respostas dos professores e mediadores pode-se verificar que o programa educativo e cultural da CCM contribui para o processo de aproximação do visitante com o patrimônio cultural salvaguardado, por ser considerado uma ferramenta estratégica de interação e compreensão da história e do patrimônio cultural do lugar, bem como os materiais didáticos auxiliam os professores no diálogo sobre os conteúdos apresentados em sala de aula, e os mediadores culturais na contextualização do acervo e aproximação do público.

Assim, como forma de contribuir para que outros museus e espaços culturais possam desenvolver seu programa educativo e cultural, foi elaborado como produto desse estudo um *e-book* com sugestões de materiais didáticos que podem e devem ser adaptados à natureza do acervo do museu e/ou espaço cultural.

LINK DO E-BOOK CLUBINHO DO PATRIMÔNIO:
https://drive.google.com/file/d/1nMahV4X302HiH1EDUzmXH_Jtvn0z4yu/view?usp=sharing

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. Desafios da relação museu-escola. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n.10, p. 50-56, set./dez.,1997.

ALVES, Tanize Tomasi; SAHR, Cícilian Luiza Löwen. O método comparativo em estudos regionais. **Revista Geingá**, v. 6 n. 2, 2014.

ARAÚJO, Edcarlos da Silva; RODRIGUES, Jaiana Kelly. História de vida do Capitão-mor José de Xerez a partir de documentos escritos Sobral-CE (1722-1797).

Disponível em:

https://www.uece.br/eventos/eehce2016/anais/trabalhos_completos/249-39658-20122016-154524.pdf. Acesso em: 19 mar. 2023.

ARAUJO, Neycikele Sotero. “A Princesa Adormecida”: a Introdução de Sobral-CE no Cenário Político do Patrimônio Cultural Nacional. **Revista Historiar**, [S. l.], v. 11, n. 20, p. 63–81, 2021.

BARBOSA, Marta Emisia Jacinto *et al.* **Sobral: Patrimônio Nacional**. 1. ed. Sobral: Prefeitura Municipal de Sobral/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - 4ª Região, 2000.

BONI, Valdete; QUARESMA, Silva Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese**: revista eletrônica dos pós-graduandos em sociologia política da UFSC, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BRANDÃO, Paulo Baqueiro. Velhas aplicações e novas possibilidades para o emprego do método comparativo nos estudos geográficos. **GeoTextos**, v. 8, n. 1, p. 167-185, jul. 2012.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. Disponível

em:<<http://www.cultura.gov.br/documents/10907/963783/Constitui%C3%A7%C3%A3o+Federal+da+Cultura.pdf/9185e6c0-1cca-4ccd-a109-89f116ae2c9d>>. Acesso em: 18 de abr. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016**. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm> Acesso em: 01 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Art.,a%2060%20\(sessenta\)%20anos.&text=Art.,-2o%20O](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Art.,a%2060%20(sessenta)%20anos.&text=Art.,-2o%20O)>. Acesso em: 01 mar. 2022.

CASTRO, Fernanda; SOARES, Ozias; COSTA, Andréa. Por uma história da educação museal no Brasil. *In*: CASTRO, Fernanda; SOARES, Ozias; COSTA,

Andréa (Orgs.). **Educação museal**: conceitos, história e políticas. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2020, p. 15-40.

CAZELLI, Sibeles; MARANDINO, Martha; STUDART, Denise Coelho. Educação e Comunicação em Museus de Ciências: aspectos históricos, pesquisa e prática. *In: Educação e Museu*: a construção social do caráter educativo dos museus de ciências. Rio de Janeiro: FAPERJ, Editora Access, 2003.

CAZELLI, Sibeles; VALENTE, Maria Esther. Incursões sobre os termos e conceitos da educação museal. **Redoc - Revista Docência e Cibercultura**. Rio de Janeiro, v. 3, n.2, p.18, mai./ago. 2019.

CHAGAS, Mário; RODRIGUES, Marcus V. Macri (Org.). **A função educacional dos museus**: 60 anos do Seminário Regional da Unesco. Rio de Janeiro: Museu da República, 2019.

CHAVES, Roberto Moreira; NOBRE, João Nilo de Sousa. Conservação de acervos arqueológicos: a modernização da reserva da casa do Capitão-mor José de Xerez Furna Uchoa. **Revista Mosaico**, v. 12, p. 195-209, 2019.

CONVENÇÃO PARA A SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL. **UNESCO**. 2006.

COSTA, Heloisa H. F. Gonçalves da; WAZENKESKI, Verlaine Fátima. A importância das ações educativas nos museus. **Ágora**, Santa Cruz do Sul, v.17, n. 02, p. 64-73, jul./dez. 2015.

COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Revista Construção Psicopedagógica**, v. 27, n. 28, 2019, p. 37-47.

CURY, Marília Xavier. Museologia: marcos referenciais. **Cadernos do CEOM**, Chapecó (SC), v.18, n. 21, p. 45-73, 2005.

CURY, Marília Xavier. Educação em museus: panorama, dilemas e algumas ponderações. **Ensino em Re-Vista**, v. 20, n. 1, jan/jun, p. 13-28, 2013.

DECLARAÇÃO DE QUEBEC, PRINCÍPIOS DE BASE DE UMA NOVA MUSEOLOGIA, 1984. **Cadernos de Sociomuseologia**. Portugal: ULHT, v.15, n.15, p. 223-225, 1999.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia**. Trad. Bruno Brulon Soares; Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus/Conselho Internacional de Museus/ Pinacoteca do Estado de São Paulo/Secretaria de Estado da Cultura. 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar é aprender. *In*: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet. **Jogos e ensino de História**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

FRANCISCHET, Mafalda Nesi. Refletindo sobre pesquisa-ação. **Faz Ciência**, v.3, n. 1, p. 167-176, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 21ª Edição, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GIRÃO, Glória Giovana; SOARES, Maria Norma Maia. **Sobral: história e vida**. Sobral: edições UVA, 1997.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GONZALEZ, Rodrigo Stumpf. O Método Comparativo e a Ciência Política. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, v. 2, n. 1, jan./jun., 2008.

ICOM. **Código de Ética do ICOM para Museus Versão Lusófona**, 2010. Brasília-DF. Disponível em: http://www.mp.usp.br/sites/default/files/arquivosanexos/codigo_de_etica_do_icom.pdf. Acesso em: 08 fev. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília: IBRAM, 2018. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5º. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITÃO, Carla. A entrevista como instrumento de pesquisa científica em Informática na Educação: planejamento, execução e análise. *In*: PIMENTEL, Mariano; SANTOS, Edméa. (Org.) **Metodologia de pesquisa científica em Informática na Educação: abordagem qualitativa**. Porto Alegre: SBC, 2021.

LOPES, Maria Margaret. A favor da desescolarização dos museus. **Educação & Sociedade**, n. 40, dez., 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 3, n.2, p. 13-23, jul./dez. 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ensinar, Brincar e Aprender. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, v. 2, n.15, p.131-136, jul/dez, 2017.

MARTINS, Luciana Conrado et. al. (Org.). **Que público é esse?** formação de públicos de museus e centros culturais. 1. ed. São Paulo: Percebe, 2013.

MATOS, Isla Andrade Pereira de. Educação museal: o caráter pedagógico do museu na construção do conhecimento. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities Research Medium**, Ituiutaba, v. 5, n. 1, p. 93-104, jan./jun. 2014.

MELO, Armando Sérgio Emerenciano de; MAIA FILHO, Osterne Nonato; CHAVES, Hamilton Viana. Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. **Revista de Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 153-159, jan.-abr. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOREIRA, Marco Antonio. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Revista La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueefinal.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2022.

NETA, Shirley Azevedo de Lima; CASTRO, Denise Leal de. Teorias da aprendizagem: fundamento do uso dos jogos no ensino de ciências. **Revista Ciências & Ideias**. v. 8, n.2, p.195-204, mai./ago. 2017.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling; VOLPATO, Marcelo de Oliveira. Conceitos de comunidade, local e região: inter-relações e diferença. **Líbero**, v. 12, n. 24, p. 139-152, dez. 2009.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do Objeto: o museu no ensino de história**. Chapecó: Argos, 2004.

ROCHA, Herbet. **O lado esquerdo do rio**. São Paulo: Hucitec: 2003.

ROCHA, José Carlos. Diálogo entre as categorias da geografia: espaço, território, e paisagem. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia, v. 9, n. 27, p.128 – 142, set. 2008.

SANTOS, Maria Célia T. M. Museu e educação: conceitos e métodos. *In*: SANTOS, Maria Célia T. M. **Encontros museológicos: reflexões sobre a museologia, a educação e o museu**. Rio de Janeiro: MinC/IPHAN/DEMU, p. 125-146, 2008.

SCHEINER, Tereza Cristina. Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 7, n. 1, p. 15-30, jan./abr. 2012.

SOUZA, Ésio de. **Capitão-Mor José de Xerez Furna Uchoa: o homem e seu tempo 1722-1797**. Fortaleza: ABC Editora, 2008.

TEXEIRA, Sidelia. Nova Museologia: Aspectos históricos e características. In: **Cadernos do CEOM**, Chapecó (SC), v. 35, n. 56, p. 87-97, Jun/2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOLENTINO, Átila Bezerra. Museologia social: apontamentos históricos e conceituais. **Cadernos de Sociomuseologia**. Portugal: ULHT, v. 52, n. 8, p. 22-44, 2016.

TORRES, Eva Cristina G. Patrimônio Cultural e ludicidade: uma proposta educativa para os anos iniciais do ensino fundamental. In: TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). **Educação patrimonial: educação, memórias e identidades**. João Pessoa: Iphan, 2013. p. 21-26. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/caderno_tematico_de_educacao_patrimonial_nr_03.pdf. Acesso em: 12 fev. 2022.

VALENTE, Maria Esther Alvarez. Da dimensão à função educativa no museu: algumas incursões. In: COSTA, Andréa Fernandes et. al. (Orgs). **O Lugar da Educação nos museus**. Rio de Janeiro: Museus Castro Maya, 2018, p. 41- 48. Disponível: <https://www.gov.br/mast/pt-br/imagens/publicacoes/2017/o-lugar-da-educacao-nos-museus-museu-de-ideias-edicao-2017-2.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2022.

VILELA, Rosana Brandão, RIBEIRO, Adenize; BATISTA, Nildo Alves. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: Uma aplicação aos desafios do mestrado profissional em ensino na saúde. **Millenium**, v.2, n.11, 2020, p. 29-36.

ANEXOS

ANEXO A – Ficha de agendamento de visita do ano de 2019

AGENDAMENTOS CASA DO CAPITÃO-MOR (2019)

Grupo/Escola: Escola de Formação de Saúde da Família Vis. Seleção
 Série: - Local: Sobral Nº de Visitantes: 47
 Data da Visita: 01/03/19 - Quarta Horário: 8h
 Responsável: Elzenita Telefone: 3619-5570
 E-mail: _____ Monitor(es): _____
 Conteúdos abordados: História local e cultura
 Tipo de Atividade: Visita a Casa do Capitão-Mor () Educação para o Patrimônio
 () Visitação ao Núcleo da Sé Visitação ao Centro Histórico
 Obs.: Turma de novos residentes em saúde da família e saúde mental
 Perfil do Público Visitante:
 () Ensino Infantil () Ensino Fundamental I () Ensino Fundamental II
 () Ensino Médio () EJA Universitários () Idosos
 () Grupos de Ação Social () Participantes de Eventos () Professores

AGENDAMENTOS CASA DO CAPITÃO-MOR (2019)

Grupo/Escola: Grêmios Belchior Aguiar - Cariné (E.E.P.)
 Série: 3º ano EM Local: Cariné Nº de Visitantes: 30 alu + 2 prof
 Data da Visita: 15/03/19 - Sexta Horário: 10:00
 Responsável: Tamires Nativa Magalhães Telefone: 3646-1174
 E-mail: proj.thanyrisnativa@gmail.com Monitor(es): _____
 Conteúdos abordados: Foco na história da cidade
 Tipo de Atividade: Visita a Casa do Capitão-Mor () Educação para o Patrimônio
 Visitação ao Núcleo da Sé () Visitação ao Centro Histórico
 Obs.: _____
 Perfil do Público Visitante:
 () Ensino Infantil () Ensino Fundamental I Ensino Fundamental II
 Ensino Médio () EJA () Universitários () Idosos
 () Grupos de Ação Social () Participantes de Eventos () Professores

ANEXO B – Formulário online de agendamento de visita

Agendamento de Visitas - Casa do Capitão-Mor José de Xerez Furna Uchoa.

Seja bem-vindo(a) ao sistema de agendamentos da Casa do Capitão-Mor José de Xerez Furna Uchoa, equipamento cultural gerido pela Secretaria da Cultura e Turismo de Sobral.

*Obrigatório

Normas de visitação e agendamentos

HORÁRIOS:

Atendemos o público de terça a sexta, das 08:00h às 12:00h e das 15:00h às 19:00h, e no sábado de 08:00 às 12:00, no espaço museológico da Casa, para visitas mediadas ao Sítio Histórico e ao Percurso Arqueológico, os horários são de 08:30 às 11:00 e das 15:00 às 18:00.

AGENDAMENTOS:

- O agendamento é necessário para grupos acima de 10 pessoas.
- As solicitações devem ser realizadas com, no mínimo, 7 dias de antecedência.
- Número máximo de visitantes por agendamento: 40
- Atenção! O preenchimento deste formulário não garante o agendamento. A direção da Casa do Capitão-Mor entrará em contato por e-mail (casadocapitaomor.sobral@gmail.com), para confirmar o agendamento em até 48 horas após o envio da solicitação.
- Os serviços de visitas realizadas pela equipe da Casa são gratuitos.

Dados de Agendamento.

Nesta seção marque a data, o horário e a opção de visita desejada. O período de duração das visitas é flexível, contudo, para uma plena execução das atividades, estipulamos tempo mínimo de 40 minutos para visitas à Casa e 1 hora e 0 minutos para visitas ao Sítio Histórico ou Percurso Arqueológico. Caso haja interesse em realizar visita à Casa e a algum de nossos outros percursos, defina o horário que compreende a no mínimo 2 horas de nosso agendamento. A seguir, você pode definir se sua visita será apenas ao espaço da Casa ou se deseja realizar um percurso na cidade.

1. Defina dia, mês e ano, atente-se que nossas visitas ocorrem de terça a sábado. *
(Para consultar outros horários de visitação, envie e-mail para casadocapitaomor.sobral@gmail.com.)

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

2. Objetivo da visita *

3. Marque a opção de visita desejada (é possível escolher até duas opções de visita juntas, por exemplo: visita à Casa e visita ao sítio histórico, marcando a opção: Visita à Casa e Sítio histórico)

Marcar apenas uma oval.



Visita à Casa do Capitão-Mor (Conta sobre o processo de ocupação e desenvolvimento urbano do município, através de sua arquitetura, de escavações arqueológicas ocorridas na Casa e das salas de exposição, do patrimônio material e imaterial da cidade.)

Pular para a pergunta 8



Percurso: Sítio Histórico (A atividade de visita mediada ao Centro Histórico, compreende rotas aos bens edificados da cidade, discutindo seus contextos histórico e cultural enquanto bem patrimonial.)

Pular para a pergunta 6



Percurso: Arqueológico (Visita aos sítios arqueológicos da sede de Sobral, a partir de caminhadas guiadas pela cidade.)

Pular para a pergunta 4



Visita à Casa e Percursos (visitar a Casa do Capitão-Mor e realizar uma das visitas pelo centro histórico da cidade.)

Pular para a pergunta 10

4. Caso deseje fazer apenas o percurso arqueológico pela cidade, defina o horário *
de chegada da visita, ao ponto de localização inicial: Casa do Capitão-Mor.

Marcar apenas uma oval.

- 08:30
 09:30
 10:30
 15:30
 16:30
 17:30

5. Qual o tempo que o grupo dispõe para a visita? (recomendamos o tempo *
mínimo de 2 horas, exemplo: 08:30 até 10:30.)

Pular para a pergunta 12

HORÁRIO - PERCURSO - SÍTIO HISTÓRICO

6. Caso deseje fazer apenas um percurso pelo sítio histórico da cidade, defina o *
horário de chegada da visita, ao ponto de localização inicial: Casa do Capitão-
Mor.

Marcar apenas uma oval.

- 08:30
 09:30
 10:30
 15:30
 16:30
 17:30

7. Qual o tempo que o grupo dispõe para a visita? (recomendamos o tempo mínimo de 2 horas, exemplo: 08:30 até 10:30.) *

Pular para a pergunta 12

HORÁRIO - VISITA À CASA

8. Caso deseje visitar apenas a Casa, defina o horário de chegada da visita: *

Marcar apenas uma oval.

- 08:00
 09:00
 10:00
 11:00
 15:00
 16:00
 17:00
 18:00

9. Qual o tempo que o grupo dispõe para a visita? (recomendamos o tempo mínimo de 40 minutos, exemplo: De 08:00 até 08:40) *

Pular para a pergunta 12

HORÁRIO - PERCURSOS

10. Caso haja interesse em visitar a Casa e fazer um de nossos percursos: defina *
o horário de chegada da visita.

Exemplo: 08h30

11. Qual o tempo que o grupo dispõe para a visita, e qual percurso deseja fazer? *
(recomendamos o tempo mínimo de 2 horas, exemplo: 08:30 até 10:30.)

Pular para a pergunta 12

Preencha os dados relacionados aos visitantes

12. Profissional Responsável e Função *

13. Contato do Profissional Responsável *

14. Instituição de origem *

15. Contato da Instituição (se houver) *

16. Cidade e estado de origem *

17. A Instituição é *

Marcar apenas uma oval.

- PÚBLICA MUNICIPAL
- PÚBLICA ESTADUAL
- PÚBLICA FEDERAL
- PRIVADA
- OUTRA
- SEM INSTITUIÇÃO

18. A INSTITUIÇÃO DE ORIGEM É LIGADA AO ENSINO? SE SIM, MARQUE A OPÇÃO QUE MELHOR CORRESPONDE AO PERFIL DO PÚBLICO VISITANTE

Marcar apenas uma oval.

- EDUCAÇÃO INFANTIL
- ENSINO FUNDAMENTAL I
- ENSINO FUNDAMENTAL II
- ENSINO MÉDIO
- ENSINO SUPERIOR
- PÓS-GRADUAÇÃO

19. Série/Ano/Semestre dos visitantes (se houver) *

20. Quantidade de visitantes *

21. Há pessoas com deficiência no grupo? (se sim, conte-nos um pouco sobre) *

Para concluir seu agendamento clique em **"Enviar"**.

A direção da Casa do Capitão-Mor entrará em contato por e-mail (casadocapitaomor.sobral@gmail.com), para confirmar o agendamento em até 48 horas após o envio da solicitação.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO C - Decreto nº 3130 de 27 de fevereiro de 2023. Dispõe sobre os equipamentos culturais e turísticos públicos do Município de Sobral



SOBRAL

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO

Instituído pela Lei Municipal Nº 1.607, de 02 de fevereiro de 2017 e regulamentado pelo Decreto Municipal Nº 1961, de 22 de novembro de 2017

Sobral - Ceará, terça-feira, 28 de fevereiro de 2023

Ano VII, Nº 1524

PODER EXECUTIVO MUNICIPAL

DECRETO Nº 3130 DE 27 DE FEVEREIRO DE 2023. DISPÕE SOBRE OS EQUIPAMENTOS CULTURAIS E TURÍSTICOS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL, NA FORMA QUE INDICA. O PREFEITO MUNICIPAL DE SOBRAL, no uso de suas atribuições que lhe foram conferidas pelo inciso IV, Art. 66 da Lei Orgânica do Município, e CONSIDERANDO o que dispõe a Lei Federal nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências; CONSIDERANDO a necessidade de regulamentar, por instrumento próprio, no âmbito do poder executivo, os equipamentos culturais e turísticos públicos do Município de Sobral para além da regulamentação existente no organograma das secretarias e órgãos DECRETA: Art. 1º Os equipamentos culturais e turísticos públicos do Município de Sobral que compõem a estrutura organizacional das secretarias e órgãos municipais estão relacionados no anexo único deste Decreto, e passam a ser regidos por meio deste Decreto. Art. 2º São princípios fundamentais dos equipamentos culturais e turísticos públicos do Município de Sobral: I - a valorização da dignidade humana; II - a promoção da cidadania; III - o cumprimento da função social; IV - a valorização e preservação do patrimônio científico, cultural e natural; V - a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural; VI - o intercâmbio institucional. Art. 3º Os equipamentos culturais e turísticos públicos do Município de Sobral terão por finalidade desenvolver atividades que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, difusão, fruição e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento cultural e socioeconômico. Art. 4º Para consecução da finalidade dos equipamentos culturais e turísticos públicos do Município de Sobral, os órgãos gestores poderão: I - solicitar consultoria técnica especializada sempre que necessário, mediante conveniência e oportunidade; II - formalizar convênios, contratos, acordos de cooperação técnica, parcerias e instrumentos congêneres, com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais; Art. 5º Para consecução da finalidade dos equipamentos culturais e turísticos públicos do Município de Sobral, os órgãos gestores deverão: I - disciplinar por meio de portaria o funcionamento dos equipamentos; II - regulamentar o acesso público aos bens culturais, seus acervos e exposições, levando em consideração as condições de conservação e segurança, e III - garantir a conservação e a segurança do espaço físico e de seus acervos. Art. 6º Os equipamentos culturais e turísticos deverão elaborar e implementar programas de exposições adequados à sua vocação e tipologia, com a finalidade de promover acesso aos bens culturais, acervos e exposições, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento. Art. 7º Cada equipamento será responsável por elaborar e implementar seu Plano Museológico, que se trata de ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, podendo seguir diretrizes do Instituto Brasileiro de Museus divulgada pelo Ministério do Turismo do Brasil. Art. 8º A política de gratuidade ou onerosidade da utilização, ou do ingresso aos equipamentos culturais e turísticos serão estabelecidas para diferentes públicos, conforme disposto em norma específica. Art. 9º Os órgãos gestores dos equipamentos adotarão as medidas necessárias para adequação do orçamento do Município, com a finalidade de viabilizar o funcionamento e manutenção dos equipamentos culturais e turísticos do Município de Sobral, bem como a salvaguarda de seus acervos. Art. 10. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. PAÇO MUNICIPAL PREFEITO JOSÉ EUCLIDES FERREIRA GOMES JÚNIOR, em 27 de fevereiro de 2023. Ivo Ferreira Gomes - PREFEITO DE SOBRAL.

ANEXO ÚNICO DO DECRETO Nº 3130 DE 27 DE FEVEREIRO DE 2023		
EQUIPAMENTO CULTURAL	ENDEREÇO	ÓRGÃO GESTOR
Casa da Cultura de Sobral	Av. Dom José, 881 - Centro, Sobral - CE	Secretaria da Cultura e Turismo
Casa do Capitão-Mor - Centro de Referência Cultural e Histórica de Sobral	Rua Randal Pompeu, 145, Centro, Sobral-CE	Secretaria da Cultura e Turismo
Centro de Turismo de Sobral	Av. Dr. Guarany, Centro, Sobral-CE	Secretaria da Cultura e Turismo
Museu Madi	Travessa Adriano Dias, nº 181, Centro, Sobral-CE	Secretaria da Cultura e Turismo
Theatro São João	Praça São João, 156 - Centro, Sobral - CE	Secretaria da Cultura e Turismo
Museu do Eclipse	R. Cel. Rangel, SN - Praça do Patrocínio, Centro, Sobral - CE	Secretaria Municipal da Educação
Planetário	Cel. José Inácio, S/N - Praça do Patrocínio - Centro, Sobral - CE. 62018-790	Secretaria Municipal da Educação
Olho d'Água do Pajé	CE 176, Distrito de Aracatiaca	Agência Municipal do Meio Ambiente

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

EXTRATO DO CONTRATO Nº 006/2023 - SEPLAG - CONTRATANTE: MUNICÍPIO DE SOBRAL, por intermédio da SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG). **CONTRATADA:** FORTCLEAN COMERCIO DE EQUIPAMENTOS EIRELI, inscrita no CNPJ sob o nº 36.327.075/0001-29. **OBJETO:** Constitui objeto deste contrato a aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para atender às demandas do Programa Mais Emprego, Mais Sobral, de acordo com as especificações e quantitativos previstos no Anexo I - Termo de Referência do edital e na proposta da Contratada. **VALOR GLOBAL:** O valor global do contrato importa na quantia de R\$ 597,48 (quinhentos e noventa e sete reais e quarenta e oito centavos). **DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA:** 29.01.04.122.0500.2.5.00.33903000.1.500.0000.00 - Material de Consumo. **GESTOR:** Marieli Pereira de Albuquerque. **FISCAL:** Maria Odizia da Costa Izabel. **SUPLENTE:** Carlos Dênis Matias Veras. **PROCESSO:** P198820/2022. **MODALIDADE:** Pregão Eletrônico nº 22015 - SEPLAG. **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL:** Edital do Pregão Eletrônico nº 22015 - SEPLAG e seus anexos, os preceitos do Direito Público, a Lei Federal nº 8.666/1993 com suas alterações e, ainda, outras leis especiais necessárias ao cumprimento de seu objeto. **VIGÊNCIA:** O prazo de vigência será de 12 (doze) meses, contados de sua assinatura. **DATA DE ASSINATURA:** 07 de fevereiro de 2023. **SIGNATÁRIOS:** Contratante: Sr. Márcio Diego Aguiar Guimarães - Secretário Executivo de Gestão Interna do Planejamento e Gestão; Representante da Contratada: Sr. Thiago Felipe Elias da Silva. Tamyres Lopes Elias - Coordenadora Jurídica/SEPLAG, em exercício.

EXTRATO DO CONTRATO Nº 007/2023 - SEPLAG - CONTRATANTE: MUNICÍPIO DE SOBRAL, por intermédio da SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG). **CONTRATADA:** MANOEL ARAGÃO MUNIZ ME, inscrita no CNPJ sob o nº 13.037.358/0001-30. **OBJETO:** Constitui objeto deste contrato a aquisição de Gêneros Alimentícios - água mineral, para atender as necessidades dos órgãos e entidades públicas do Município de Sobral/CE, de acordo com as especificações e quantitativos previstos no Anexo I - Termo de Referência do Edital e na proposta da Contratada. **VALOR GLOBAL:** O valor global do contrato importa na quantia de R\$ 21.420,00 (vinte e um mil, quatrocentos e vinte reais). **DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA:** 29.01.04.122.0500.2.500.3.3.90.30.00.1.500.0000.00 - Manutenção e Funcionamento Administrativo - Material de Consumo. **GESTOR:** Marieli Pereira de Albuquerque. **FISCAL:** Maria Odizia da Costa Izabel. **SUPLENTE:** Carlos Dênis Matias Veras. **PROCESSO:** P208530/2022. **MODALIDADE:** Pregão Eletrônico nº 22027 - SEPLAG. **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL:** Edital do Pregão Eletrônico nº 22027 - SEPLAG e seus anexos, os preceitos do Direito Público, a Lei Federal nº 8.666/1993 com suas alterações e, ainda, outras leis especiais necessárias ao cumprimento de seu objeto. **VIGÊNCIA:** O prazo de vigência será de 12 (doze) meses, contados de sua assinatura. **DATA DE ASSINATURA:** 20 de fevereiro de 2023. **SIGNATÁRIOS:** Contratante: Sr. Márcio Diego Aguiar Guimarães - Secretário Executivo de Gestão Interna do Planejamento e Gestão; Representante da Contratada: Sr. Manoel Aragão Muniz. Tamyres Lopes Elias - Coordenadora Jurídica/SEPLAG, em exercício.

EXTRATO DO CONTRATO Nº 008/2023 - SEPLAG - CONTRATANTE: MUNICÍPIO DE SOBRAL, por intermédio da SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG). **CONTRATADA:** TRÊS CORAÇÕES ALIMENTOS S.A., inscrita no CNPJ sob o nº 63.310.411/0001-01. **OBJETO:** Constitui objeto deste Contrato a aquisição de Gêneros Alimentícios - café, de acordo com as especificações e quantitativos previstos no Anexo I - Termo de Referência do Edital e na proposta da Contratada. **VALOR GLOBAL:** O valor global do contrato importa na quantia de R\$ 6.750,00 (seis mil, setecentos e cinquenta reais). **DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA:** 29.01.04.122.0500.2.500.3.3.90.30.00.1.500.0000.00 - Manutenção e Funcionamento Administrativo - Material de Consumo. **GESTOR:** Elvis de Sousa Silva. **FISCAL:** Carlos Dênis Matias Veras. **SUPLENTE:** Maria Odizia da Costa Izabel. **PROCESSO:** P211065/2022. **MODALIDADE:** Pregão Eletrônico nº 22035 - SEPLAG. **FUNDAMENTAÇÃO LEGAL:** Edital do Pregão Eletrônico nº 22035 - SEPLAG e seus anexos, os preceitos do Direito Público, a Lei Federal nº 8.666/1993 com suas alterações e, ainda, outras leis especiais necessárias ao cumprimento de seu objeto. **VIGÊNCIA:** O prazo de vigência será de 12 (doze) meses, contados de sua assinatura. **DATA DE ASSINATURA:** 23 de fevereiro de 2023. **SIGNATÁRIOS:** Contratante: Sr. Márcio Diego Aguiar Guimarães - Secretário Executivo de Gestão Interna do Planejamento e Gestão; Representantes da Contratada: Sr. Romero Novas Martins de Albuquerque e Sr. Danisio Costa Lima Barbosa. Tamyres Lopes Elias - Coordenadora Jurídica/SEPLAG, em exercício.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista para os professores

ROTEIRO ENTREVISTA PARA PROFESSORES

Estamos realizando uma pesquisa do Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia (Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr) sobre o programa educativo do museu Casa do Capitão-Mor e sua contribuição para o processo de aproximação do público com o patrimônio cultural salvaguardado. Acreditamos que, pela sua vivência no museu Casa do Capitão-Mor juntamente com sua turma de alunos, poderia nos auxiliar. Você poderia nos conceder uma entrevista? Também necessitaria de sua assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE). Quero salientar que a sua pessoa será eticamente resguardada independente das informações dadas.

1. Qual seu nome completo, idade e escolaridade?
2. Qual seu endereço?
3. Como você conheceu o museu Casa do Capitão-Mor?
4. Como foi a experiência de sua turma na visita ao museu Casa do Capitão-Mor?
5. Dos materiais didáticos do programa educativo utilizados na visita de sua turma à Casa do Capitão-Mor, quais você mais gostou e utilizaria em sala de aula?
6. Dos materiais didáticos do programa educativo utilizados na visita de sua turma à Casa do Capitão-Mor, quais você sugere modificar?
7. Quais outros materiais didáticos você gostaria de sugerir para compor o programa educativo da Casa do capitão-Mor?
8. Como o programa educativo auxiliou sua turma na compreensão e aproximação com o patrimônio cultural presente no museu?
9. Quais outros museus você já visitou com sua turma e foi disponibilizado materiais didáticos durante a visita?
10. Para você qual o grau de importância do programa educativo no museu? e porquê?

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista para os mediadores da Casa do Capitão-Mor

ROTEIRO ENTREVISTA PARA OS MEDIADORES DA CASA DO CAPITÃO-MOR

Estamos realizando uma pesquisa do Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia (Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr) sobre o programa educativo do museu Casa do Capitão-Mor e sua contribuição para o processo de aproximação do público com o patrimônio cultural salvaguardado. Acreditamos que, pela sua vivência como mediador (a) no museu Casa do Capitão-Mor, poderia nos auxiliar. Você poderia nos conceder uma entrevista? Também necessitaria gravar essa entrevista (assinar TLCE) como forma fidedigna das informações que você pode nos dar. Quero salientar que a sua pessoa será eticamente resguardada independente das informações dadas.

1. Qual seu nome completo, idade e escolaridade?
2. Qual seu endereço?
3. Nos conte como conheceu o museu Casa do Capitão-Mor;
4. Como foi seu processo formativo para realizar as mediações no museu Casa do Capitão-Mor?
5. Como foi sua experiência na primeira mediação realizada no museu Casa do Capitão-Mor?
6. Dos materiais didáticos do programa educativo utilizados nas visitas à Casa do Capitão-Mor, quais você mais gosta de aplicar com as turmas e porquê?
7. Dos materiais didáticos do programa educativo utilizados nas visitas à Casa do Capitão-Mor, quais você sugere modificar?
8. Quais outros materiais didáticos você gostaria de sugerir para compor o programa educativo da Casa do capitão-Mor?
9. Como a aplicação dos materiais didáticos do programa educativo auxilia você na condução do público visitante ao acervo expositivo?
10. Para você qual o grau de importância do programa educativo no museu? e porquê?

APÊNDICE C - Tabelas sistemática de agendamento de visitas à Casa do Capitão-Mor de maio a outubro de 2022

MÊS/ANO: Maio/2022 VISITAS AGENDADAS								
	INSTITUIÇÃO	REDE PÚBLICA OU PRIVADA?	LUGAR	OBJETIVO DA VISITA	SÉRIE	FAIXA ETÁRIA	QUANT. DE VISITANTES	SOLICITOU APLICAÇÃO DO EDUCATIVO?
1	Colégio Farias Brito	Privado	Sobral-Ce	Contextualizar conteúdo sobre a História de Sobral.	3º Ano - Fundamental I	Criança (7 a 11 anos)	30 pessoas	SIM
2	Colégio Farias Brito	Privado	Sobral-Ce	Contextualizar conteúdo sobre a História de Sobral.	3º Ano - Fundamental I	Criança (7 a 11 anos)	25 pessoas	SIM
3	EEM Dona Marieta Cals	Pública	Cariré-Ce	Conhecer a história da cidade de Sobral de forma direta e dinâmica.	3º ano do ensino médio	Adolescente (12 a 17 anos);	31 pessoas	NÃO
4	Colégio José Romão	Privado	Sobral-Ce	Trabalhar no centro histórico de Sobral, levando em consideração os patrimônios históricos e culturais de nossa cidade.	6º e 7º ano fundamental II	Adolescente (12 a 17 anos);	42 pessoas	SIM
5	EEM Dr. João Ribeiro Ramos	Pública	Sobral-Ce	Conhecer e valorizar o patrimônio histórico da cidade. Explorar os elementos trabalhados nas disciplinas eletivas de Fontes Históricas e Patrimônio Histórico.	1º Ano do Ensino Médio	Adolescente (12 a 17 anos);	21 pessoas	SIM

6	EEEP Monsenhor Aloysio Pinto	Pública	Sobral-Ce	Visita ao centro histórico da cidade como parte das aulas da escola.	3º Ano do Ensino Médio	Adolescente (12 a 17 anos);	42 pessoas	NÃO
7	EEEP Monsenhor Aloysio Pinto	Pública	Sobral-Ce	Visita ao centro histórico da cidade como parte das aulas da escola.	3º Ano do Ensino Médio	Adolescente (12 a 17 anos);	42 pessoas	NÃO
8	EEEP Monsenhor Aloysio Pinto	Pública	Sobral-Ce	Visita ao centro histórico da cidade como parte das aulas da escola.	3º Ano do Ensino Médio	Adolescente (12 a 17 anos);	43 pessoas	NÃO
9	EEEP Monsenhor Aloysio Pinto	Pública	Sobral-Ce	Visita ao centro histórico da cidade como parte das aulas da escola.	3º Ano do Ensino Médio	Adolescente (12 a 17 anos);	41 pessoas	NÃO
TOTAL VISITANTES					317 pessoas			

MÊS/ANO: Junho/2022 VISITAS AGENDADAS								
	INSTITUIÇÃO	REDE PÚBLICA OU PRIVADA?	LUGAR	OBJETIVO DA VISITA	SÉRIE	FAIXA ETÁRIA	QUANT. DE VISITANTES	SOLICITOU APLICAÇÃO DO EDUCATIVO?
1	Escola Raul Monte de ensino fundamental	Público	Sobral-Ce	Contextualizar conteúdo sobre a História de Sobral	7º ANO	Adolescente (12 a 17 anos);	46 pessoas	SIM
2	Colégio João Furtado Filho	Privado	Reriutaba-Ce	Contextualizar conteúdo sobre a História de Sobral	6º e 7º ANO	Adolescente (12 a 17 anos);	43 pessoas	SIM

3	Colégio João Furtado Filho	Privado	Reriutaba-Ce	Contextualizar conteúdo sobre a História de Sobral	8º e 9º ANO	Adolescente (12 a 17 anos);	34 pessoas	SIM
4	Curso de História - Universidade Estadual do Acaraú	Público	Sobral-Ce	Visita técnica da disciplina de Ação educativa em Museus	4º semestre	Jovens (18 a 29 anos);	27 pessoas	NÃO
5	Escola Monsenhor José Carneiro	Pública	Viçosa do Ceará-CE	Contextualizar conteúdo sobre a História de Sobra	9º ANO	Adolescente (12 a 17 anos);	40 pessoas	SIM
6	E.M.T.I. Governador Adauto Bezerra	Pública	Massapê-CE	Conhecer um espaço de memória, concluindo o assunto da aula: Memória, História e Oralidade.	1º e 2º anos E.M	Adolescente (12 a 17 anos);	40 pessoas	NÃO
7	EEM Coronel Alfredo Silvano	Pública	Reriutaba-CE	Oportunizar aos discentes, o estudo e conhecimento da história local através da vivência com o patrimônio histórico, e assim enriquecer os conhecimentos adquiridos em sala de aula.	2º ano EM	Adolescente (12 a 17 anos);	25 pessoas	NÃO
8	EEM Coronel Alfredo Silvano	Pública	Reriutaba-CE	Oportunizar aos discentes, o estudo e conhecimento da história local através da vivência com o patrimônio histórico, e assim enriquecer os conhecimentos adquiridos em sala de aula.	2º ano EM	Adolescente (12 a 17 anos);	25 pessoas	SIM
9	EEMTI Neusa Moura Maria Araújo	Pública	Lisieux, Santa Quitéria.	Apresentação do espaço e História da Casa do Capitão Mor. Os alunos compõem as	1º a 3º ano EM	Adolescente (12 a 17 anos);	50 pessoas	NÃO

				turmas de eletivas de História do Ceará, História para o ENEM e alunos participantes das Olimpíadas Nacionais de História. Sendo assim, o objetivo é trabalhar a importância da História Local e destacar com muita ênfase a preservação dos patrimônios históricos.				
10	Curso de Engenharia de Computação - Universidade Federal do Ceará	Público	Sobral-CE	Promover o contato com equipamento cultural da cidade por meio de aula de campo da disciplina de Comunicação e Expressão.	7º período	Jovens (18 a 29 anos);	24 pessoas	NÃO
TOTAL VISITANTES					354 pessoas			

MÊS/ANO: Julho/2022 VISITAS AGENDADAS								
	INSTITUIÇÃO	REDE PÚBLICA OU PRIVADA?	LUGAR	OBJETIVO DA VISITA	SÉRIE	FAIXA ETÁRIA	QUANT. DE VISITANTES	SOLICITOU APLICAÇÃO DO EDUCATIVO?
1	EEMTI Olegário Abreu Memória	Público	Nova Russas-Ce	Conhecer a casa do Capitão-Mor como exemplo arquitetônico do século XVIII e entender a história de seu antigo proprietário e suas contribuições para o desenvolvimento da vila que posteriormente daria origem a	1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio	Adolescente (12 a 17 anos);	20 pessoas	NÃO

				cidade de Sobral. Conhecer o centro arquitetônico e histórico de Sobral e a importância de sua preservação.				
2	Seminário Nacional - Educar para Valer	Público	Sobral-Ce	City tour pela cidade e visita a Casa do Capitão-Mor.	Adultos	Jovens (18 a 29 anos); Adultos (30 a 59 anos);	250 pessoas	NÃO
3	E. E. F. Francisco Severo de Araújo	Público	Massapê-Ce	Conhecer a história de Sobral, bem como o processo de ocupação e povoamento da região a partir da pecuária	9º Ano	Adolescente (12 a 17 anos);	40 pessoas	SIM
4	E.E.F. Nossa Senhora do Amparo	Público	Senador Sá-Ce	Conhecer a história regional como forma de valorização da nossa cultura.	Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)	Adolescente (12 a 17 anos);	23 pessoas	SIM
5	Coletivo Feminino de Capoeira de Mulheres de Luanda	Público	Sobral-Ce	Conhecer um pouco mais da cultura de Sobral, e entrelaçar com os propósitos do nosso coletivo feminino de capoeira.	Não há	Jovens (18 a 29 anos); Adultos (30 a 59 anos);	12 pessoas	SIM
6	CAPS II - Damião Ximenes Lopes	Público	Sobral-Ce	A visita objetiva ampliar o repertório cultural dos pacientes que compõem o grupo expressivo do Caps II. Alguns dos nossos pacientes nunca tiveram a oportunidade de acessar dispositivos culturais da cidade, distanciando-se da história do município. O grupo expressivo tem o objetivo de ampliar o	Não há	Jovens (18 a 29 anos); Adultos (30 a 59 anos);	10 pessoas	SIM

				repertório de expressão dos pacientes do serviço por meio das mais diversas formas de arte, entendendo a importância do espaço da Casa do Capitão-Mor como um dispositivo de representatividade e expressividade solicitamos a visita.				
7	CAPS AD - Sobral	Público	Sobral-Ce	A visita objetiva ampliar o repertório cultural dos pacientes que compõem o grupo expressivo do Caps AD.	Não há.	Jovens (18 a 29 anos); Adultos (30 a 59 anos);	25 pessoas	SIM
8	CAPS Infantojuvenil	Público	Sobral-Ce	Promover momentos de estímulo à cultura e interação com a história de Sobral para as crianças e adolescentes acompanhados no CAPS Infantojuvenil do município de Sobral-CE.	Não há	Criança (7 a 11 anos); Adolescente (12 a 17 anos);	22 pessoas	SIM
9	Secretaria de Educação de Amontada	Público	Amontada-Ce	Fornecer aos alunos espaço de ensino e aprendizagem não formal, sensorial, dialogal e criativo.	7º Ano (Alunos de várias escolas)	Adolescente (12 a 17 anos);	9 pessoas	NÃO
10	Reforço Escolar Casa da Criança	Privado	Sobral-Ce	Proporcionar aos alunos conhecimentos históricos.		Crianças de 5 a 10 anos.	24 pessoas, sendo 20 crianças e 4 adultos	SIM
11	Instituto Teias da Juventude	Público	Sobral-Ce	Conhecer mais o patrimônio histórico	1º ano do ensino médio	Adolescente (12 a 17 anos);	11 pessoas	SIM

12	Governo Municipal de Uruoca	Público	Uruoca-Ce	Ofertar ao núcleo de adolescentes de Uruoca a oportunidade de conhecer a cultura regional, oportunizando novas vivências culturais e históricas.	6° ao 9° ano	Adolescente (12 a 17 anos);	32 pessoas	SIM
13	Secretaria da Cultura e Turismo projeto Percurso Cultural - Bairro alto novo	Público	Sobral-Ce	Visitar os espaços culturais de Sobral e participar da programação cultural.		Público idade variada	40	Sim
14	Secretaria da Cultura e Turismo projeto Percurso Cultural - Bairro Dom Expedito	Público	Sobral-Ce	Visitar os espaços culturais de Sobral e participar da programação cultural.		Público idade variada	42	Sim
15	Secretaria da Cultura e Turismo projeto Percurso Cultural - Bairro Novo Caiçara	Público	Sobral-Ce	Visitar os espaços culturais de Sobral e participar da programação cultural.		Público idade variada	35	Sim
16	Secretaria da Cultura e Turismo projeto Percurso Cultural - Bairro Sinhá Sabóia	Público	Sobral-Ce	Visitar os espaços culturais de Sobral e participar da programação cultural.		Público idade variada	40	Sim
17	Secretaria da Cultura e Turismo projeto Percurso Cultural - Distrito Boqueirão	Público	Sobral-Ce	Visitar os espaços culturais de Sobral e participar da programação cultural.		Público idade variada	42	Sim

18	Secretaria da Cultura e Turismo projeto Percurso Cultural - Bairro Alto da Brasília	Público	Sobral-Ce	Visitar os espaços culturais de Sobral e participar da programação cultural.		Público idade variada	45	Sim
19	Secretaria da Cultura e Turismo projeto Percurso Cultural - Bairro Sumaré	Público	Sobral-Ce	Visitar os espaços culturais de Sobral e participar da programação cultural.		Público idade variada	40	Sim
20	Secretaria da Cultura e Turismo projeto Percurso Cultural - Distrito Arazá	Público	Sobral-Ce	Visitar os espaços culturais de Sobral e participar da programação cultural.		Público idade variada	12	Sim
21	Secretaria da Cultura e Turismo projeto Percurso Cultural - Bairro Parque Santo Antônio	Público	Sobral-Ce	Visitar os espaços culturais de Sobral e participar da programação cultural.		Público idade variada	35	Sim
TOTAL VISITANTES					809 pessoas			

MÊS/ANO: Agosto/2022 VISITAS AGENDADAS								
	INSTITUIÇÃO	REDE PÚBLICA OU PRIVADA?	LUGAR	OBJETIVO DA VISITA	SÉRIE	FAIXA ETÁRIA	QUANT. DE VISITANTES	SOLICITOU APLICAÇÃO DO EDUCATIVO?

1	CAPS Geral	Público	Sobral-Ce	A visita objetiva ampliar o repertório cultural dos pacientes que compõem o grupo expressivo do Caps AD.	Não se aplica	Jovens (18 a 29 anos); Adultos (30 a 59 anos);	7 pessoas	NÃO
2	EETI Nossa Senhora das Graças	Público	Reriutaba-Ce	Proporcionar aos alunos uma experiência museológica.	8° e 9°	Adolescente (12 a 17 anos);	48 pessoas	NÃO
3	Colégio Santa Maria	Privado	Tianguá-Ce	Proporcionar aos alunos do Colégio Santa Maria (Tianguá) conhecer melhor a história de Sobral.	Fund II Misto	Adolescente (12 a 17 anos);	130 pessoas	SIM
4	Colégio Santa Maria	Privado	Tianguá-Ce	Proporcionar aos alunos do Colégio Santa Maria (Tianguá) conhecer melhor a história de Sobral.	Ensino Médio Misto	Adolescente (12 a 17 anos);	178 pessoas	SIM
5	Colégio Oliveira Mesquita	Privado	Sobral-Ce	Compreender sobre o contexto histórico da cidade	Fund I Misto	Criança (7 a 11 anos);	40 pessoas	SIM
6	Colégio Oliveira Mesquita	Privado	Sobral-Ce	Compreender sobre o contexto histórico da cidade	Fund II Misto	Adolescente (12 a 17 anos);	22 pessoas	SIM
7	Corpo de Bombeiros de Sobral	Público	Sobral-Ce	Abordar o processo histórico da cidade	Projeto Jovem Brigadista de Valor - JBV	Adolescente (12 a 17 anos);	17 pessoas	SIM
8	Curso de História – UVA	Público	Sobral-Ce	Gravação de um documentário sobre patrimônio cultural	-	Jovens (18 a 29 anos);	6 pessoas	NÃO

9	Escola de Formação Permanente do Magistério e Gestão Educacional - ESFAPEGE	Público	Sobral-Ce	Gravação de acolhida aos profissionais da ESFAPEGE	-	Adultos (30 a 59 anos);	5 pessoas	NÃO
TOTAL VISITANTES						453 pessoas		

MÊS/ANO: Setembro/2022 VISITAS AGENDADAS								
	INSTITUIÇÃO	REDE PÚBLICA OU PRIVADA?	LUGAR	OBJETIVO DA VISITA	SÉRIE	FAIXA ETÁRIA	QUANT. DE VISITANTES	SOLICITOU APLICAÇÃO DO EDUCATIVO?
1	Jovem Brigadista - Corpo de bombeiros	Público	Sobral-Ce	Abordar o processo histórico da cidade.	Projeto Jovem Brigadista de Valor - JBV	Adolescente (12 a 17 anos); Jovens (18 a 29 anos);	10 pessoas	SIM
2	Curso de Arquitetura - UNINTA	Privado	Sobral-Ce	A aula tem como objetivo o início da urbanização de sobral e arquitetura da zona urbanística do patrimônio histórico.	6º semestre	Jovens (18 a 29 anos);	20 pessoas	NÃO
3	Colégio Sant'Ana	Privado	Sobral-Ce	Mostrar, por meio do lúdico, um pouco da história de Sobral para alunos do ensino fundamental I.	3º Ano do ensino fundamental I	Criança (7 a 11 anos);	45 pessoas	SIM

4	Colégio Sant'Ana	Privado	Sobral-Ce	Gostaria de levar os alunos do 3º ano , pois estamos estudando patrimônio histórico .	3º e 2º Ano do ensino fundamental I	Criança (7 a 11 anos);	30 pessoas	SIM
5	Turma Especialização em Gestão Cultural Laboratórios Culturais	Público	Sobral-CE	Disciplina História da cultura Cearense	Não se aplica	Jovens (18 a 29 anos); Adultos (30 a 59 anos);	40 pessoas	SIM
6	Colégio Coração de Jesus	Privado	Sobral-Ce	Conhecer a história da casa e o início da história de Sobral	7º ano	Adolescente (12 a 17 anos);	37 pessoas	SIM
7	Colégio Coração de Jesus	Privado	Sobral-Ce	Conhecer a história da casa e o início da história de Sobral	6º ano	Adolescente (12 a 17 anos);	40 pessoas	SIM
8	PROEX -UVA	Público	Sobral-Ce	Conhecer o espaço e dialogar sobre mediação e capacitismo, e conhecer também a ação educativa do mesmo.		Jovens (18 a 29 anos); Adultos (30 a 59 anos);	12 pessoas	NÃO
9	CBM (Corpo de Bombeiro Militar)	Público	Sobral-Ce	Conhecer		Jovens (18 a 29 anos); Adultos (30 a 59 anos);	21 pessoas	NÃO
10	Instituto Teias da Juventude	Público	Sobral-Ce	Apresentar aos jovens o patrimônio cultural de nossa cidade.	8º ano Ensino fundamental II	Adolescente (12 a 17 anos);	29 pessoas	SIM
11	Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com	Público	Sobral-Ce	Ação promovida em ocasião da XIV Semana Municipal da pessoa com deficiência de Sobral.	-	Jovens (18 a 29 anos); Adultos (30 a 59 anos);	09 pessoas	NÃO

	Deficiência de Sobral.							
12	Colégio da Polícia Militar do Ceará Ministro Jarbas Passarinho	Público	Sobral-Ce	Pesquisa sobre História de Sobral.	1º ano ensino médio	Adolescente (12 a 17 anos);	13 pessoas	SIM
13	Colégio da Polícia Militar do Ceará Ministro Jarbas Passarinho	Público	Sobral-Ce	Conhecer um pouco sobre as manifestações culturais de Sobral	1º ano ensino médio	Adolescente (12 a 17 anos);	12 pessoas	NÃO
14	Secretaria da Cultura e Turismo projeto Percurso Cultural - Instituição CAPS	Público	Sobral-CE	Conhecer os equipamentos culturais e participar de sua programação de atividades.	-	Jovens (18 a 29 anos); Adultos (30 a 59 anos);	20 pessoas	NÃO
15	Secretaria da Cultura e Turismo projeto Percurso Cultural - Bairro Tamarindo	Público	Sobral-CE	Conhecer os equipamentos culturais e participar de sua programação de atividades.	-	Adolescente (12 a 17 anos); Jovens (18 a 29 anos);	56 pessoas	NÃO
16	Curso de Engenharia da Computação- Universidade Federal do Ceará.	Público	Sobral-Ce	Promover o contato com equipamento cultural da cidade por meio de aula de campo da disciplina de Comunicação e Expressão.	Ensino superior / 7º semestre	Jovens (18 a 29 anos);	35 Pessoas	Não
TOTAL VISITANTES					417 pessoas			

MÊS/ANO: Outubro/2022
VISITAS AGENDADAS

	INSTITUIÇÃO	REDE PÚBLICA OU PRIVADA?	LUGAR	OBJETIVO DA VISITA	SÉRIE	FAIXA ETÁRIA	QUANT. DE VISITANTES	SOLICITOU APLICAÇÃO DO EDUCATIVO?
1	Centro do Idoso Rosa Maria Rodrigues	Pública	Sobral-Ce	Conhecer um pouco a cultura sobralense e resgatar suas memórias.	Não se aplica.	Idosos (a partir de 60 anos);	25 visitantes	SIM
2	Colégio São João Paulo II	Privado	Morrinhos-Ce	Conclusão do projeto de arte.	Fundamental II ao Médio	Criança (7 a 11 anos); Adolescente (12 a 17 anos);	50 visitantes	NÃO
3	Faculdade 5 de julho - Curso de Psicologia	Privado	Sobral-Ce	Promover aos alunos do curso de psicologia e serviço social uma compreensão sobre a colonização do país e as expressões culturais.	1º semestre	Jovens (18 a 29 anos); Adultos (30 a 59 anos);	13 visitantes	SIM
4	Escola Bambino	Privado	Nova Russas-Ce	Visita à Casa e ao Sítio Histórico	6º ao 9º ano	Criança (7 a 11 anos); Adolescente (12 a 17 anos);	40 visitantes	SIM
5	EEMTI Ricardo de Sousa Neves	Pública	Marco-Ce	Conhecer patrimônio imaterial e material de Sobral (Casa e Percurso)	1º ano ensino médio	Adolescente (12 a 17 anos);	40 visitantes	NÃO
6	Secretaria da Segurança Cidadã - Projeto Jovem Guarda	Público	Sobral-Ce	Visita dos alunos do Projeto Jovem Guarda à Casa do Capitão-Mor.	Ensino médio	Adolescente (12 a 17 anos); Jovens (18 a 29 anos);	100 visitantes	SIM

7	Colégio Luciano Feijão	Privado	Sobral-Ce	Contato com a história de Sobral.	Ensino fundamental I	Criança (7 a 11 anos); Adolescente (12 a 17 anos);	50 visitantes	SIM
8	Colégio Luciano Feijão	Privado	Sobral-Ce	Contato com a história de Sobral.	Ensino fundamental I	Criança (7 a 11 anos); Adolescente (12 a 17 anos);	40 visitantes	SIM
9	EEIF José Napoleão Ximenes	Pública	Alcântaras-Ce	Proporcionar aos alunos momentos de aprendizagem e construção de conhecimento fora do espaço escolar.	Ensino fundamental I	Criança (7 a 11 anos); Adolescente (12 a 17 anos);	30 visitantes	SIM
10	Universidade Estadual Vale do Acaraú - Curso de História	Pública	Sobral-Ce	Visita técnica da disciplina de Ação educativa em Museus para discutir a relação dos museus com o ensino de história, a utilização de objetos na sala de aula e ampliar a cultura museal dos alunos.	Ensino Superior	Jovens (18 a 29 anos); Adultos (30 a 59 anos);	8 visitantes	SIM
11	Faculdade 05 de Julho - Curso de Direito	Privado	Sobral-Ce	A visita faz parte da formação que será ofertada no II Seminário Nacional Direito e Cultura "Patrimônio, Direitos Culturais e Cidadania", nos dias 24, 25 e 26 de outubro.	Ensino Superior	Jovens (18 a 29 anos); Adultos (30 a 59 anos);	23 visitantes	SIM

12	ASSOCIAÇÃO DE APOIO COMUNITÁRIO DE GRANJA (AACG)	Público	Granja-Ce	Para que os adolescentes atendidas possam realizar um passeio cultural e poder conhecer a história de Sobral	Ensino fundamental II (6° ao 9° ano)	Criança (7 a 11 anos); Adolescente (12 a 17 anos);	27 visitantes	SIM
13	Colégio Martins de Sousa	Privado	Sobral-Ce	Apresentação a casa para os alunos de duas turmas do sétimo ano, referente a uma de história.	Ensino fundamental II	Criança (7 a 11 anos); Adolescente (12 a 17 anos);	28 visitantes	SIM
14	Faculdade Luciano Feijão - Curso de administração	Privada	Sobral-Ce	Turma marketing da Faculdade Luciano Feijão.	Ensino superior	Jovens (18 a 29 anos); Adultos (30 a 59 anos);	25 visitantes	SIM
15	UNINASSAU - Curso de Psicologia	Privado	Sobral	Memória Cultural.	Ensino superior	Jovens (18 a 29 anos); Adultos (30 a 59 anos);	19 visitantes	NÃO
TOTAL VISITANTES					518 pessoas			